

URBANO, O ETERNO SEDUTOR

HOMENAGEM DE MONTEMOR-O-NOVO

Eduardo M. Raposo

URBANO, O ETERNO SEDUTOR

HOMENAGEM DE MONTEMOR-O-NOVO



Edições Colibri

Biblioteca Nacional de Portugal
– *Catálogo na Publicação*

RAPOSO, Eduardo M., 1962-

Urbano, o eterno sedutor : homenagem de Montemor-o-Novo.
– (Extra-colecção)
ISBN 978-989-689-465-8

CDU 929Rodrigues, Urbano Tavares

Título: Urbano, o Eterno Sedutor.
Homenagem de Montemor-o-Novo

Autor/Coordenador: Eduardo M. Raposo

Editor: Fernando Mão de Ferro

Edição: Edições Colibri/C. M. Montemor-o-Novo

Capa: Raquel Ferreira a partir de desenho de António Urbano

Contracapa: Desenho a carvão e Poema de António Galvão

Foto do Autor (badana): Pedro Soares

Foto do Urbano com o filho: Rui Pacheco

Depósito legal n.º 386 848/15

Lisboa, Fevereiro de 2015

- *Como gostaria que fosse o último quarto de hora da sua vida?*
- *Sereno, digno, sem dor ou com força bastante para dos outros esconder a dor, ignorando-a eu próprio. E com a ajuda de um azul alentejano no céu, com a presença do sol – caminhando, ao lado do meu irmão Miguel, pela beira do rio da nossa mocidade, olhando os velhos choupos, as estevas, o montado, onde cada azinheira fosse lembrança, regresso ainda extasiado a esse tempo de felicidade que não existe, mas que docemente comove. E sabendo, em volta, tudo em vias de transformação, com erros e fraquezas e torpezas, como é próprio dos homens, sempre e em toda a parte, mas na direcção mais justa e mais conforme com essa época a que teremos pertencido, pelo nosso sacrifício, pela nossa luta e pela nossa capacidade de amor.*

(...) pequeno trecho, profundamente sentido, que se destinava a um inquérito, do “Século Ilustrado” e que foi integralmente cortado pela Censura.”

Urbano Tavares Rodrigues

Arquivo da PIDE/DGS, ANTT

**Aos meus pais
que me inculcaram o sentido da justiça
e da dignidade**

**à Anita e ao Roque
que iluminam a minha procura incessante
da beleza e da verdade**

ÍNDICE

Abertura	9
Prefácio – O Nosso Urbano	11
Introdução – Urbano, o menino luminoso	13
Cronologia biográfica ilustrada	21
Anos 20-30 – A meninice	21
Anos 40 – A juventude e a Faculdade de Letras	23
Anos 50 – França, Delgado, o início do jornalismo e da vida literária	27
Anos 60 – As prisões e o reconhecimento internacional	53
Anos 70 – O fim da ditadura	123
Anos 80 – O Doutoramento e a presidência da APE	151
Anos 90 – Ana Maria, a cátedra e a jubilação	157
Anos 2000-2014 – O Prémio Vida Literária e António Urbano	165
Depoimentos	
<i>Carta para o Urbano</i>	
Ana e António	177
<i>Urbano – O encontro com o Professor</i>	
Ana Pereira Neto	179
André Gago	180

*Urbano Tavares Rodrigues (1923) – Montemor-o-Novo 25/5/2013**Sedutor, libertino e comunista*

António Melo 183

Carlos do Carmo 188

Urbano

Hélder Costa 190

Urbano Tavares Rodrigues e o Alentejo

João de Melo 192

Ficções numa rua verdadeira

João Morales 195

Urbano: Uma Carta de Afecto

José Jorge Letria 198

Uma poética do lugar: a Índia segundo Urbano Tavares Rodrigues

Maria Graciete Besse 201

Querido Urbano

Mário de Carvalho 215

Urbano Tavares Rodrigues – Um Escritor Completo

Miguel Real 216

A Fêmea Terra e o Amante Urbano

Possidónio Cachapa 229

Bibliografia seleccionada do autor 231**Bibliografia e fontes** 245

Abertura

*Na mais lebrega alfurja
ou na cama de folhas macias
da floresta
onde a chuva te adormeceu
há sempre um diamante de sol
cujos raios te penetram de
ventura
ao sonhares a palavra
liberdade*

Urbano Tavares Rodrigues

Há homens que, por algum feito ou faceta da sua vida, conseguem libertar-se das amarras da morte, tornando-se para sempre imortais na Memória, na Cultura ou na História de um Povo. Urbano Tavares Rodrigues teve o dom de ser um desses homens. Tão só a sua faceta de escritor já lhe bastaria para atingir a imortalidade, mas Urbano foi muito mais além...

Homenagear Urbano é celebrar o Alentejo, a multiplicidade de cores com que “pintou” a terra, o povo, a alma e a história alentejanas, ajudando a levar o nome do Alentejo ainda mais longe.

Homenagear Urbano é celebrar um dos escritores mais marcantes do século XX português. É recordar e louvar a sua imensurável herança cultural nas mais variadas vertentes; como ficcionista, cronista, ensaísta, crítico literário, poeta, jornalista e professor.

Homenagear Urbano é celebrar o homem e sobretudo o lutador que desde os negros tempos do fascismo ousou arriscar a sua vida em busca do bem comum; da Liberdade, da Justiça e da Igualdade. Um homem que após a Libertadora Madrugada de Abril, e movido por um profundo sentimento de abnegação, se despojou da sua riqueza pessoal em nome dos ideais que sempre defendeu, entregando o seu latifúndio a quem o trabalhava. Coerência que, de resto, o acompanhou até ao último suspiro.

Foi pois uma enorme honra para Câmara Municipal de Montemor-o-Novo homenagear Urbano Tavares Rodrigues nas Jornadas literárias de 2013 e postumamente, em 7 de dezembro de 2014, e é com imensa satisfação que agora apoiamos esta nova homenagem, possível graças ao empenho e à dedicação de Eduardo Raposo.

Montemor-o-Novo, terra alentejana, berço de inúmeros resistentes e lutadores pela Liberdade, terra onde a cultura está bem enraizada e assume um papel preponderante na sociedade, não podia, através da sua Câmara Municipal, deixar de acarinhar e apoiar tão justa homenagem ao homem, ao escritor e ao lutador Urbano Tavares Rodrigues.

Entendemos que celebrar Urbano Tavares Rodrigues é mais que uma honra ou um privilégio, é sobretudo um dever; de Montemor, do Alentejo, de Portugal, por tudo o que nos deixou...

Que a sua herança e o seu exemplo perdurem para sempre!

A Presidente da Câmara Municipal

Hortênsia Menino

Prefácio

O NOSSO URBANO

URBANIDADE – Cumprimento das regras de boa educação e de respeito no relacionamento entre cidadãos. = AFABILIDADE, CIVILIDADE, CORTESIA

Bem, podíamos começar por dizer que com aquele nome ele já tinha a sina traçada na palma da mão... dedilha-se a guitarra, chega a voz da Amália, bebemos um copo e assunto arrumado.

Não é assim tão simples. Como aliás se prova neste exemplar biográfico – belíssimo trabalho de Eduardo Raposo –, pela documentação reunida e pelos testemunhos de amigos, admiradores, alunos e companheiros de um verdadeiro Mestre da convivência sã e da Fraternidade.

Para mim, o Urbano como intelectual e escritor insere-se numa família Europeia de entre-guerras e pós-guerra de 45. Recordo Romain Rolland, Stefan Zweig, Bertrand Russell, Freud, Sartre, entre muitos outros. Uma mistura fecunda de marxismo, existencialismo, com tonalidades românticas novecentistas e um gosto apurado pelo detalhe da “coisa” e/ou “coisificação”, mais o compromisso social, a revolta e a revolução defendendo o objectivo ultimo : a PAZ.

Que, como se sabe, só estará garantida combatendo os desequilíbrios sociais, estimulando desenvolvimento e valorização de um ser humano saudável, instruído, culto, produtivo, aberto à novidade e ao progresso.

Tudo isto se encontrava no Urbano afectivo e anti-preconceito, humanista e revolucionário, antidogmático e anti-sectário. Era a sua forma de combater a secura de relações profissionais e militantes, esplêndida lição para os jovens irrequietos que nós, felizmente, eramos...

Foi um exímio e sincero construtor de “Frentes”, numa linha que hoje parece uma novidade absurda: criam-se Frentes para ir para a Frente, não para dar passos atrás e fazer chamadas “cedências” de parte a parte. É difícil? Basta definir se o nosso “inimigo principal” é o “inimigo comum”. Claro que para isto é preciso paciência e encontrar práticas comuns em que as nossas divergências e hesitações se comecem a dissolver.

O Urbano na sua personalidade moderna e ferosa abraçou várias profissões e especialidades na escrita. Do professor amigo, esclarecido e cooperante, já se falou. Recordo que ele também foi um crítico de teatro atento e protector de quem começava como actor, encenador ou dramaturgo. Estava nos antípodas de uns certos críticos que reivindicam a famigerada glória de conseguir destruir peças, espectáculos e companhias e que perante o novel escritor dizem : “Sim, mas não é nenhum Shakespeare!” (Como se algum deles fosse um Bernard Shaw!)

Curiosamente, com a sua figura frágil e umas eternas enxaquecas, possuía uma notável coragem física enfrentando os esbirros na prisão e na rua – recordo agressão de que foi alvo durante as eleições de 1969 às portas de um comício da CEUD...

Tive a sorte de ter tido nele um grande amigo que me foi ver e abraçar em Paris, entusiasmando-se com as peças do “Teatro Operário” que eu tinha fundado com emigrantes, e dando o conforto possível aos meus pais com notícias que os tranquilizaram e com as palavras de esperança prevendo o fim próximo do fascismo.

Nunca esquecerei a sua sensibilidade para o Belo e a extrema atenção à **miséria física** de fome e carência só equiparável ao desprezo pela **miséria intelectual** de mediocridade e cobardia.

Obrigado, irmão Urbano. Até sempre

Teu Hélder

Introdução

URBANO, O MENINO LUMINOSO

Foi precisamente no final de 2012 que surgiu a ideia inicial deste livro, em plena fase de preparação da 3.^a edição das Jornadas Literárias de Montemor-o-Novo, “A Poesia da Terra em Montemaior”, realizadas a 24 e 25 de Maio do ano seguinte, tentando consubstanciar a vontade do Vereador João Marques veiculada no final da 2.^a edição das Jornadas, no ano anterior, de se vir a publicar as actas, que por dificuldades logísticas não se concretizou em 2012. Abordei o Fernando (Mão de Ferro) no sentido de termos uma ideia dos custos da edição de umas prováveis actas da 3.^a edição, quando este, com a sapiência e a fraterna postura de intransigente defensor e divulgador das letras e ideias, especialmente no que ao Alentejo diz respeito, se sai com esta:

Então mas se é o Urbano o homenageado, porque não se pede as intervenções aos oradores que participam na homenagem?! Não achas Eduardo?!

Tinha nascido a ideia do livro. Era agora necessário pensá-lo, deixar amadurecer a ideia, sem pressas...

Acontece que na investigação que levei a caso em 2011 e 2012 na Torre do Tombo, no Arquivo da PIDE/DGS para a realização da Biografia de Cláudio Torres, comecei a encontrar referências ao Urbano e também ao seu irmão Miguel (Urbano Rodrigues) e dei conta disso ao Urbano, que ficou muito interessado. Então, em plena investigação para o livro do Cláudio surgiu a ideia, que rapidamente se tornou uma decisão, para levar até ao fim, mal acabasse a investigação dos processos do Cláudio de iniciar uma investigação semelhante relativamente ao Urbano Tavares Rodrigues. Foi assim que, em plena preparação e posterior redacção do livro sobre o Cláudio, iniciei a investigação na Torre do Tombo relativamente ao Urbano, ainda sem saber bem o que dali iria surgir mas cada vez mais certo que era um projecto para avançar; para o que também contribui a forma entusiástica como o Urbano reagia aos novos dados que regularmente lhe levava à Rua Tomás Ribeiro, pois nesse altura – 2012 e inícios de 2013 – o Urbano praticamente não saía de casa devido ao seu estado de saúde débil, mas acompa-

nhava cada novidade com uma grande vivacidade e interesse. Foi numa dessas vezes que aquele senhor, frágil e debilitado fisicamente, que tinha muita dificuldade em andar, se transfigurou de repente num menino de olhar luminoso que me falava do pai – o jornalista e escritor republicano Urbano da Palma Rodrigues – com uma certa mágoa como se estivesse em dívida para o seu progenitor, manifestando mesmo vontade de um dia vir a escrever sobre o pai, com algum arrependimento de não ter sido mais doce e compreensivo com ele no diferendo entre este e o irmão Miguel – devido à participação deste no assalto ao paquete Santa Maria – e que a Urbano coubera a tarefa, certamente difícil, de apaziguar o conflito.

Foi assim que a investigação já iniciada surgia, sem qualquer sombra de dúvida, como um parte integrante do livro, trazendo também alguns contributos para um melhor conhecimento da nossa História recente, onde parte deste imenso espólio – cerca de 10.000 fólios, alguns com frente e verso – foram seleccionados para a cronologia biográfica proposta de Urbano, neste trabalho para onde foram convidados os oradores intervenientes na homenagem realizada em finais de Maio de 2013 em Montemor-o-Novo, no âmbito da 3.^a edição das Jornadas Literárias – naquela que foi a última grande homenagem em vida a Urbano Tavares Rodrigues – à qual uma parte substancial dos participantes respondeu positiva e calorosamente e a que depois se vieram a juntar outros num caudal de imensa fraternidade.

Os depoimentos, por ordem alfabética de autores, iniciam-se com o texto de Ana Maria, “Carta a Urbano”, com a saudade de quem ama, a Ana Maria Salvado Tavares Rodrigues, psiquiatra de formação – a Ana Maria do Urbano – a mulher que lhe deu o filho varão, o pequeno António Urbano que é o autor da bela capa deste livro. A Ana Maria, filha de outro grande escritor e um dos maiores poetas de sempre da língua portuguesa, Hugo Santos, no seu jeito cantado de Campo Maior de dizer Alentejo, terá representado para o Urbano, o reencontro com o seu Alentejo moreno do rio Ardila e das terras vermelhas de Sol, luta e natureza. Nos quase vinte anos de vida em comum, esta senhora, até pela sua personalidade, terá renovado o apelo fortíssimo com o Alentejo raiano, esse cordão umbilical que o Urbano manteve com a terra ardente alentejana desde a sua meninice, sempre tão presente na sua obra. Daí a grande importância da Ana Maria na vida e certamente na obra do grande escritor.

Hélder Costa, antes de ser um nome maior da arte de escrever e fazer teatro em Portugal nos anos sessenta contra a guerra e contra a ditadura, deu o salto e resistiu activamente, com o apoio fraterno e generoso, como sempre, do Urbano; o mesmo acontecendo com António Melo, que o próprio Urbano levou à fronteira, clandestinamente, depois de o esconder em Lisboa.

São esses testemunhos, momentos deliciosos, que aqui podemos saborear, como já anteriormente tinha acontecido na homenagem em Montemor.

Hélder Costa assina o prefácio enriquecendo, com a sua sabedoria, fraternidade e fino sentido de humor, o presente livro. Aliás, o Hélder participou calorosamente na última homenagem, promovida pela Junta de Freguesia do Laranjeiro, no dia 1 de Julho de 2013, no âmbito da Semana Cultural do Laranjeiro, onde também Miguel Real, um dos mais brilhantes escritores e pensadores da actualidade, interveio; o Miguel Real que solidariamente apresentou em Montemor-o-Novo o último livro saído em vida do Urbano, *A Imensa Boca dessa Angústia e Outras Histórias*, o que não estava previsto mas, com a sua postura fraterna, disponibilizou-se a colmatar uma falha de alguém sabiamente com invulgar inteligência e um conhecimento profundo e até inovador, como podemos apreciar no excelente ensaio que nos oferece.

Maria Graciete Besse, não tendo estado presente por residir no estrangeiro, não deixou de o estar, fazendo jus a epíteto de especialista da obra de Urbano, com invulgar texto: “Uma poética do lugar: a Índia segundo Urbano Tavares Rodrigues”.

De José Jorge Letria, poeta consagrado, escritor, antigo cantor e presidente da SPA recebemos o poema “Urbano: uma carta de afecto”, em que o título fala por si, enquanto outro amigo de Urbano, o escritor João de Melo nos enviou o texto “Urbano Tavares Rodrigues e o Alentejo”, onde percorremos a importância do Alentejo na obra do Urbano. Possidónio Cachapa, escritor e realizador, autor do documentário sobre Urbano *O Adeus à Brisa*, no texto “A Fêmea Terra e o Amante Urbano” reflecte sobre os afectos.

André Gago, criador e *performer* vanguardista e João Morales, jornalista e crítico literário, assinam saborosas prosas, fruto dos raros encontros com Urbano; o primeiro, enquanto romancista estreante e o último como entrevistador do Urbano para o Revista *Os meus livros* que dirigiu.

O grande escritor Mário de Carvalho, um dos poucos das últimas gerações da meia Lisboa literária que não viu a sua carreira generosamente acarinhada pelo Urbano – mas referiu na homenagem que a editora, a Dom Quixote, promoveu no dia do 90 aniversário póstumo de Urbano, o carinho e a delicadeza como Urbano o apoiou a si e a sua mãe, quando o pai, o escritor já falecido, o amigo poeta e escritor Domingos Carvalho, foi preso pela PIDE – deixa uma breve mas sentida mensagem com que, no 25 de Abril de 2013, presenteou Urbano.

E Carlos do Carmo, o nome maior do fado recentemente galardoado com o *Grammy* Latino, num breve mas sentido depoimento manuscrito diz-nos como soube estar à altura do seu encontro com o Urbano.

Finalmente Ana Pereira Neto, a minha Anita, que tal como o João e o André, teve um conhecimento breve do Urbano, breve mas muito sentido e profundo, nomeadamente quando no dia da homenagem em Montemor se deslocou à casa do Urbano com o propósito de ele participar em directo, via *skipe*. O encontro de afinidades electivas foi tão marcante para ambos que o Urbano lhe ofereceu um dos dois últimos exemplares da sua tese do doutoramento que conservava. A todos eles o meu sentido reconhecimento.

De referir que os autores que surgem neste livro foram sugeridas pelo próprio Urbano por ele os considerar conhecedores da sua obra e vida, tendo-se concretizado a publicação da maior parte dos textos dos nomes indicados pelo Urbano e tendo ainda sido indicados pela sua mulher Ana Maria um ou outro nome, após o seu desaparecimento físico.

Posto isto, uma palavra de reconhecimento ao Município de Montemor-o-Novo que, ao ter possibilitado esta edição, dá continuidade às sessões de homenagem a Urbano – a já referida em 2013 e a ocorrida a 7 de Dezembro de 2014, póstuma, por ocasião dos 90 anos do escritor. Montemor mais uma vez ergue a voz do Alentejo neste justo reconhecimento a um dos mais importantes escritores da segunda metade do século XX e inícios do XXI, com origens alentejanas. Especialmente ao Vereador do Pelouro, João Marques e, nomeadamente à Presidente do Município, Hortênsia Menino, sempre disponível a acarinhar projectos culturais, o meu reconhecimento por terem aceitado e viabilizado as propostas apresentadas. Um palavra também ao Chefe de Divisão da Cultura, Luís Ferreira, sempre inexcedível na concretização das projectos. Sendo Montemor que homenageia Urbano, fá-lo em nome de todo o Alentejo!

Uma palavra feita de um abraço muito, muito caloroso para o Fernando (Mão de Ferro), sempre solidário e fraterno, qual Dom Quixote da edição, com quem já temos percorrido diversos caminhos de construção da utopia da escrita – História, Biografia, Poesia – dois deles com segundas edições. Certamente outros virão...

Para quem na Torre do Tombo, de forma incansável tudo fez para possibilitar o longo e exaustivo processo de investigação e posterior reprodução, desde a portaria, os serviços de reprodução até aos responsáveis pelo Arquivo da PIDE/DGS do ANTT: para o Francisco Courela, a Beatriz Prazeres, a Odete Martins e Paulo Tremoceiro vão os meus agradecimentos.

Para a Ana Maria os meus agradecimentos pelo entusiasmo, pela disponibilidade para apoiar, sugerir, dar continuidade, dar vida à obra e a tudo o que o Urbano nos legou: foi ela que aceitando intervir, ainda que informalmente na sessão do aniversário do Urbano em Montemor, na posterior visita

ao *atelier* do amigo Manuel Casa Branca, “pintor de sobreiros” e companheiro de tantas utopias, nos deu a conhecer a capacidade de “construtor de pássaros” do seu pequeno António Urbano – que quase recém-nascido o reconheci nos traços de olhos e cabelos claros do pai – herdada na genialidade do pai e de um avô ímpares: logo ali ficou decidido que seria o António Urbano o autor da excelente capa que veio construir. A contracapa, pintura e poema do António Galvão, uma dádiva fraterna e sentida deste artista natural de Moura.

Para a Ana Pereira Neto, a minha Anita, pelo incentivo, pela paciência, pelo apoio permanente, a descoberta conjunta, a opinião, por tudo: o Amor recíproco, que nos momentos, raros, de desânimo ou exaustão, também nos acalenta.

Ficaria aqui a falar do Urbano horas seguidas, mas outros (as) melhor do que eu o fazem nas páginas deste livro. Todavia gostaria de recordar alguns episódios em duas décadas de convívio, onde progressivamente se foi construindo uma amizade a tal ponto elucidativo, que num telefonema, feito pelo Urbano, no último ano da sua vida, para um dos participantes neste livro, dizia:

Gostava que enviasses um depoimento sobre mim para este livro. O Eduardo não é do partido mas é um grande amigo.

Gostava de recordar como, nos primórdios da associação “Alma Alentejana”, por convite meu, que foi aceite, levei o Urbano, transportado no carro do José Gonçalves¹ à Moita, a um grande evento “Viver o Alentejo”, em 1996, organizado por um outro amigo que nos deixou há muito, o Vereador da Cultura José Manuel Castanheira. Acompanhava-o a Ana Maria.

As várias idas a sua casa com a Isabel Fonte Santa, minha primeira mulher e grande amiga, aquando da preparação da homenagem ao pai da Isabel, o poeta e desenhador José da Fonte Santa – realizada em Outubro de 1999, em Santiago do Cacém – desde o final do ano que a antecedeu e no primeiro semestre de 1999. A forma fraterna e generosa como o Urbano se empenhou na organização do livro de poesia do Fonte Santa *Magia Alentejana*, para o qual fez um excelente prefácio, ou das sugestões – o próprio título para a exposição “Magia Alentejana Mulheres, Pombas e Cavalos”, de

¹ O José Manuel Raposo Gonçalves, actual Vice-Presidente do Município de Almada, era então tal como eu um dos dirigentes da Associação Alma Alentejana – ele Presidente da MAG – da qual fomos co-fundadores e posteriormente ele foi Presidente da Direcção. No ano de 1996 fundámos ainda, com outros amigos, em Almada, a Cooperativa Cultural Origens de que ele, então advogado estagiário, fez os estatutos.

que nos três anos seguintes realizámos – eu, a Isabel – uma itinerância pelo Alentejo e Grande Lisboa, tendo iniciado com uma sessão de homenagem na Casa do Alentejo em Novembro. Numa mesa onde estava com o Fernando, o José Chitas, Presidente da MAG da Casa do Alentejo e três ilustres amigos já desaparecidos. Francisco Dias da Costa, poeta e antologador², Domingos Carvalho e Urbano, que foi captado num plano insólito a olhar para mim que eu usava da palavra.

A apresentação pública do Centro de Estudos Documentais do Alentejo-Memória Colectiva e Cidadania – CEDA, no dia 4 de Outubro de 2000, no Salão Agostinho Fortes da Casa do Alentejo, onde o Urbano ombreou com António Borges Coelho, Cláudio Torres, António Ventura, Moisés Espírito Santo e Salwa Castelo-Branco, quando o Centro de Estudos Documentais do Alentejo era apenas um projecto.

A postura generosa e a disponibilidade de ter, durante três anos consecutivos dirigido o júri do Prémio Literário Pedro Ferro ou as diversas deslocações à Casa do Alentejo, quer fosse para participar em sessões onde foi homenageado, quer em sessões do CEDA ou de divulgação de trabalhos de outros autores.

A forma solidária como, em 2004 me pediu que fosse a sua casa para perceber o que se passava face a um processo conturbado no CEDA e sem qualquer hesitação subscreveu desde a primeira hora, acompanhado pela esmagadora maioria dos membros do Conselho Científico, a lista que eu encabeci para a direcção dos órgãos sociais do CEDA, tendo como Vice-Presidente o Luís Palma³, bem como a disponibilidade para, desde sempre pertencer ao Conselho Editorial da Revista *Memória Alentejana*, que dirijo desde o seu surgimento em 2001. Ou uma atribulada viagem que fizemos a Sines, correspondendo a um insistente convite do Francisco do Ó Pacheco para almoçar uma caldeirada.

² Francisco Dias da Costa, advogado de profissão, organizou uma excelente antologia *Poetas Alentejanos do Século XX*, talvez a mais importante antologia de poesia relativa ao Alentejo, publicada em 1984. Com a edição da *Nova Antologia de Poetas Alentejanos*, editada em 2012 – 2.^a edição em 20214 – e com pesquisa iniciada em 2004 propuemos dar-lhe continuidade.

³ O Luis Palma, outro grande amigo, associativista e dirigente associativo desde muito jovem e actualmente Presidente da União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, – onde dos 40 mil habitantes cerca de metade são alentejanos ou descendentes – foi Vice-presidente do CEDA no mandato 2004-2006, tendo assumido diversas responsabilidades de coordenação no CEDA e na *Memória Alentejana*.

Amizade se foi consolidando com as assíduas idas a sua casa, tanto nos últimos dois anos da sua vida, para o ir pondo a par da pesquisa no Arquivo da PIDE na Torre do Tombo, bem como na preparação da *Nova Antologia de Poetas Alentejanos*, que abre com o seu poema “Margem Esquerda” e o objectivo prefácio onde, sem papas na língua, dá o seu ponto de vista, nomeadamente até pela enriquecedora diversidade literária patente nos 50 poetas participantes, assumido por mim e os restantes amigos que colaboraram na sua realização.

Espírito generoso e solidário, o Urbano sempre se disponibilizou a estar presente através de textos, poemas, mesmo quando o seu estado de saúde já não lhe permitia estar fisicamente: acontece nas Jornadas Literárias de Montemor-o-Novo, 2.^a e 3.^a edições, quando enviou mensagens, que agora se publicam, escritas propositadamente para o efeito, bem como da que enviou para a sessão que o homenageou dia 1 de Julho de 2013, na Semana Cultural do Laranjeiro, naquele que foi um dos últimos, senão o último que escreveu, a pouco mais de um mês antes de nos deixar. Ou ainda um poema sobre o *Cante*, publicado em 2013 na *Memória Alentejana*.

Esse contacto assíduo permitiu que, num dia em que o Urbano estava com uma tarde livre e eu também estava com tempo, pudéssemos ficar calmamente a falar em sua casa. Na altura ele tinha terminado o seu livro *Os Cadernos Secretos do Prior do Crato* – que ainda não tinha sido publicado – e ele ainda estava com o livro “na cabeça”. Então contou-me demoradamente os passos da pesquisa efectuada, de como D. António, muito devoto, sofria sentindo-se pecador por se deleitar tanto com os prazeres terrenos tal como os celestiais – teve dez filhos de dez mulheres. A páginas tantas acabámos fazendo confidências mutuamente sobre antigos amores, praticamente desaparecendo a barreira entre o Mestre e o discípulo, a sentir que falava com um irmão mais velho, quando quase 40 anos nos separavam... a confidenciarmos mutuamente apenas arrependimento de não termos sido ainda melhores para as mulheres que passaram pelas nossas vidas. Esses amores passados, das suas muitas viagens, de que o Urbano gostava de me falar, um pouco como por vezes surgem nos seus livros – a escrita é sempre um pouco autobiográfica... – não com a postura machista da sua geração mas com uma sinceridade desarmante:

Eduardo, tu não sabes como eu sofria quando chegava ao fim. É que eu amava-as mesmo...

Este trabalho, feito com amor e dedicação, onde a cronologia biográfica inclui documentos inéditos, inclusive poemas, depositados no Arquivo da PIDE dos ANTT, os depoimentos já referidos e alguma informação da vasta

bibliografia existente de Urbano. É o modesto contributo que propomos para um mais vasto conhecimento, nomeadamente para às novas gerações, da grandeza e da diversidade desta maravilhosa obra literária que nos legou o mestre mas também o menino luminoso que foi, que é o Urbano Tavares Rodrigues.

Poderia ficar aqui horas a falar mas vou acabar, não deixando de voltar a referir a generosidade com que ajudou tantos e a coragem física e intelectual com que sempre enfrentou a PIDE, as injustiças e soube, tendo a liberdade como valor inegociável, a todos seduzir com os valores, a sabedoria, a fraternidade e a delicadeza que caracterizou, caracteriza Urbano, o eterno sedutor.

Eduardo M. Raposo

Lagos, 31 de Dezembro de 2014

Cronologia biográfica ilustrada⁴

Anos 20-30

A MENINICE

1923

No dia 6 de Dezembro nasce em Lisboa, na freguesia de Santa Catarina, filho de Urbano da Palma Rodrigues, escritor e jornalista republicano – foi Director do diário *O Mundo*, deputado à Constituinte e secretário de Afonso Costa – e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues. Recebe o nome de Urbano Augusto Tavares Rodrigues.

1925

Nasce o irmão Miguel Urbano Rodrigues, jornalista e escritor, que se exilou no Brasil após ter participado no assalto ao paquete Santa Maria, em 1961.

1926

A família muda-se para Moura. Nesta terra dos seus antepassados paternos, onde o pai tem propriedades agrícolas, Urbano frequenta a escola primária durante quatro anos e vive uma infância com o irmão Miguel com uma forte ligação à terra que os vai marcar indelevelmente. Posteriormente passará longos períodos nas margens do rio Ardila.

Aqui, onde a família permanece alguns anos, o pai protagoniza rocambolescas fugas à polícia política, após a instauração da ditadura militar e posteriormente do Estado Novo, pois a informação chegava-lhe através do comandante local da GNR, um antigo republicano seu amigo, e os seus vizinhos chegavam a soltar o gado para dar cobertura à fuga pela fronteira.

1927

Nasce o segundo irmão, Jorge Eduardo Tavares Rodrigues, professor do ensino superior particular.

1934

Com 10 anos Urbano regressa a Lisboa para fazer o exame de admissão ao Liceu Camões, que frequenta até à conclusão dos estudos liceais, em 1941.

⁴ As imagens – na grande maioria cedidas por Ana Maria Salvado – e os documentos, excepto os poemas e textos recentes, cedidos pelo ANTT, são numerados por década.

Anos 40

A JUVENTUDE E A FACULDADE DE LETRAS

1942

Após o exame de admissão, ingressa na Faculdade de Direito de Lisboa onde frequenta o primeiro ano.

1943

Incorporado no Serviço de Administração Militar, no Quartel do Lumiar, com o posto de soldado-cadete, contrai tuberculose pulmonar. Recebe tratamento no Hospital Militar de Lisboa e posteriormente permanece cerca de um ano de convalescença em Cardigos.

1944

É admitido na Faculdade de Letras de Lisboa onde inicia o curso de Filologia Românica. É um ano decisivo na sua vida pois, se por um lado tem como mestres Jacinto do Prado Coelho, Vitorino Nemésio e Hernâni Cidade, por outro conhece Maria Judite de Carvalho, sua colega do curso de Germânicas.



1 – Em 1945, na Faculdade de Letras, com Maria Judite de Carvalho e outros.



2 – Em Setembro de 1945, com Maria Judite de Carvalho e outros.



3 – Anos 40, 2.ª metade, em Lisboa, com Maria Judite de Carvalho.



4 – Em 1946, na Faculdade de Letras, com colegas.

1947

Participa na greve académica, por solidariedade com os estudantes de Medicina, tendo por companheiros, neste seu envolvimento político activo, entre outros, David Mourão-Ferreira, Augusto Abelaira e Coimbra Martins.

1948

Frequenta na Universidade de Santiago de Compostela, na Galiza, os Cursos de Verano para Nacionales Y Extranjeros, o que lhe vai permitir escrever um conjunto de crónicas na qualidade de repórter no *Diário de Notícias*, actividade que vai acumular com a frequência do curso universitário.

1949

Conclui a licenciatura em Românicas com a dissertação, aprovada com dezoito valores, orientada por Jacinto de Prado Coelho, intitulada *Manuel Teixeira Gomes – Introdução ao Estudo da sua Obra*. Casa-se com Maria Judite de Carvalho (3 de Outubro). Publica o livro de crónicas *Santiago de Compostela: quadros e sugestões da Galiza*. Parte com a mulher para vir a assumir o cargo de leitor de Língua e Literatura Portuguesas na Universidade de Montpellier, no sul de França. Passa a acumular esse cargo com o de encarregado do Curso de Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras de Aix-en-Provence até ao final do ano lectivo de 1951-52.



5 – Em 1948, na praia de Carcavelos, com Maria Judite de Carvalho e outros.



6 – Em 1949, no Monte da Esperança, Moura, com Maria Judite de Carvalho.



7 – Em 1949, no dia do casamento com Maria Judite de Carvalho.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado Nº 115377

Boletim de informação respeitante a *Urbano Augusto Tavares Rodrigues*

Tavares Rodrigues

filho de *Urbano Rodrigues*

e de

natural de *Lisboa*

residente em *Rua Tomás Ribeiro, 40-1.º Esq. - Lisboa*

(a preencher pela Polícia)

Enviado a _____

12
7
47 Em _____ | _____ | 19 _____

✓ Em _____ | _____ | 19 _____ foi recebida a informação que segue.

INFORMAÇÃO

Nada se opôs em seu trabalho tanto moral como político. Não é filial em qualquer de apoio a ditadura.

Lisboa, 20 de Setembro de 1949

Pol.º Subinspector

J. de Sousa

8 – 1949, Boletim nº 115377, fls 7, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT



9 – Finais de anos 40.



10 – Finais de anos 40.

Anos 50

FRANÇA, DELGADO, O INÍCIO DO JORNALISMO E DA VIDA LITERÁRIA

1950

Nasce a filha, Maria Isabel, a escritora Isabel Fraga, que fica sob os cuidados da avó paterna no Alentejo (10 de Agosto). Publica, em Lisboa, *Manuel Teixeira Gomes – Introdução ao Estudo da sua Obra*.



1 – 1950, em Aix-en-Provence



2 – 1951, com Maria Judite de Carvalho
e com a filha Maria Isabel.

1952

Ainda na qualidade de leitor, transfere-se para a Faculdade de Letras de Paris-Sorbonne, onde trabalha com os Professores Robert Ricard e Léon Bourdon.

É publicado seu primeiro livro de ficção, *A Porta dos Limites*.

1954

Publica, em França, *Présentation de Castro Alves*.

Em Março de 1952 - Subscreeveu com outros, uma exposição a Sua Excelência o Presidente da Republica, em que entre outras coisas, reclamavam a retirada de Portugal do

PACTO DO ATLANTICO

e foi reproduzida na íntegra, no n.º. 166 de Março de 1952, no panfleto clandestino, intitulado

" AVANTE "

e que o chamado " p.c.p. ", considera um " Orgão Central ".

3 – 1952, SC 324/GT, fls 69, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT



4 – 1953, em Paris, no Jardim do Luxemburgo, com Joaquim Barradas de Carvalho e Margarida Brandão.



5 – 1953, em férias, junto à Casa da Barca, rio Ardila, Moura.

1955

No ano em que publica a segunda obra de ficção, *Vida Perigosa*, regressa a Portugal. Ingressa, como jornalista, no vespertino *Diário de Lisboa*, onde se manterá até 1961.



Anos 50 junto ao Rio Ardila



6 – 1953, em Paris,
no Quartier Latin.



7 – 1954, em Paris, Fonte
dos Quatro Delfins.




8 – 1954, em Marselha.



9 – 1954, em Munique, numa Oktoberfest



10 – 1955, em Granada

Policia de Vigilancia e Defesa do Estado ✓ 5311 N.º 115377
 Boletim de informação respeitante a Dr. Urbano Augusto Taveres Rodrigues 32 ANOS em 1956
 filho de Urbano Rodrigues
 e de Maria da Conceição Taveres Rodrigues
 natural de Lisboa
 residente em Lisboa - Rua Tomás Ribeiro, 40-1º, -Esg 
 (a preencher pela policia)
 Enviado a
 Em 28. 7. 1956.
 Em 16. 8. 1956 foi recebida a informação que segue.

INFORMAÇÃO

O referenciado é licenciado em Letras e exerce há já alguns anos a profissão de reporter e jornalista no jornal "Diário de Lisboa". Tem bom porte moral e não consta que tenha quaisquer ideias definidas quanto a politica, embora pareça que se inclina talvez, um pouco mais para as ideias anti-situacionistas.
 Lx. 14/8/956.

 11 – 1956, Boletim n.º 115377, fls 6, Arquivo da PIDE/GDS, ANTT.
 Documento cedido pelo ANTT

1956

Publica o livro de crónicas *Jornadas no Oriente*, resultante das várias viagens realizadas enquanto correspondente do diário lisboeta, nomeadamente sobre a crise do Canal do Suez e das posições de presidente egípcio Gamal Nasser. O terceiro livro de ficção, *A Noite Roxa*, chega aos leitores. Nesse ano lecciona no Liceu Camões, docência que acumula com o curso semestral de Literatura Portuguesa a estudantes estrangeiros na Faculdade de Letras de Lisboa.

1957

É admitido como segundo assistente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, leccionando Literatura Francesa (regência) e Literatura Portuguesa aulas práticas sob orientação do Prof. Vitorino Nemésio; após a ausência deste no Brasil rege a referida cadeira). É ainda nomeado co-director do jornal literário *Europa*.

1958

Adere e apoia activamente a candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República. Publica sucessivamente, *Uma Pedrada no Charco*, *Jornadas na Europa*, *o Alentejo* e *O Tema da Morte na Moderna Poesia Portuguesa*. Desloca-se ao Brasil, onde faz conferências no Rio e em S. Paulo.

1959

É distinguido com o Prémio Ricardo Malheiros da Academia de Ciências de Lisboa, atribuído a *Uma Pedrada no Charco*.

No final da década de 50, Urbano inicia colaboração na Revista *Colóquio/Letras* e noutras publicações periódicas como a *Almanaque* e a *Vértice*. Publica o seu primeiro romance *Bastardos do Sol*. É eleito para a Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, com o cargo de secretário.

É obrigado a abandonar o cargo de assistente na Faculdade de Letras de Lisboa devido ao apoio à candidatura do General Humberto Delgado. Participa com a comunicação “Donjuanismo em Portugal” no I Encontro Luso-Brasileiro da Baía.

1077 5

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO

a) **Boletim de Informação N.º 115.377**
E.1223.58/45

Respeitante a Urbano Augusto Tavares Rodrigues

Filho de Urbano Rodrigues

e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues

Nascido a 6 / 12 / 1923, em Lisboa

Profissão Jornalista Estado Cesado

Bilhete de Identidade n.º 632664-B, emitido em 18 / 10 / 1955

Arquivo de Identificação de Lisboa

Residente Em Lisboa na rua Tomás Ribeiro, 40, 1.º. Esq.º.

a) { Enviado em 9 10 1957, ao S. Sebastião

INFORMAÇÃO

Moral e politicamente nada se apurou em seu desabono.

Ex. 8-11-957.

S. P.

Em 1957 subscreveu um panfleto intitulado "Os intelectuais portugueses contra a censura"
Relato assinado por eu nos ter procurado ideias defini-
vidas, incluindo o conteúdo, para as ideias defi-
nitivas - este assunto 18-7-57 de 1957

a) A preencher pela Polícia.

12 - 1957/59 - Boletim n.º 115377, fls 5 e verso, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT. Documento cedido pelo ANTT

3383

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

a) Boletim de Informação N.º 115377

983

Respeitante a URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES

a) Enviado em 8/6/1959, ao 1/10 S.º Set. G.º de Int. e Rel. Ex.º

INFORMAÇÃO

Morajmente nada consta em seu desabono.

Subscreveu o panfleto subversivo de 18/3/59, dirigido a Sua Ex.ª, o Presidente do Conselho no qual convidava Sua Ex.ª a abandonar a vida politica. É desafecto á politica do Estado Novo.

Lx. 13-8-959.

O Chefe de Brigada,

André Almeida

Desafecto 16.X.49 urbano

a) A preencher pela Policia.

Mod. 257 — 15.000 ex. — 12.957 — 58657 — Albano T. de

13 – 1959, Boletim nº 115377, fls 4, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT



14 – 1957, Curso de Estudos Estrangeiros:
Urbano entre Vitorino Nemésio e David Mourão-Ferreira.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Pr. 1223/45-SR

EM OUTUBRO DE 1957 - Subscreve com outros, um panfleto que foi distribuído clandestinamente, intitulado "MANIFESTO DOS INTELLECTUAIS PORTUGUESES" sobre o problema da Censura, que foi depois publicado nas "NOUVELES DU PORTUGAL", nº 3 de Fevereiro de 1958, editado em Paris pelo "partido comunista francês".

EM 7 DE JUNHO DE 1958 - Publicou uma declaração no jornal "DIÁRIO DE LISBOA", em que afirma a sua adesão à candidatura do General HUMBERTO DELGADO à Presidência da República, que considera ser o "defensor generoso da legalidade democrática", prometendo-lhe o seu voto.

T
T O R R E
T O M B O

EM 24 DE SETEMBRO DE 1958 - Regressou do Brasil, onde permaneceu durante dois meses.

EM 26 DE SETEMBRO DE 1958 - O "DIÁRIO DE LISBOA" publica uma entrevista sua com o escritor comunista brasileiro JORGE AMADO, realizada durante a sua permanência no Rio de Janeiro, em que predomina o elogio constante ao citado escritor e à sua obra e se repetem no artigo a seguir publicado no mesmo jornal, de 8/10/1958.

EM 11 DE JANEIRO DE 1959 - Faz parte dos Corpos Gerentes da Sociedade Portuguesa de Escritores, como secretário da Direcção, tendo tomado hoje posse, conforme o jornal "REPÚBLICA" de 12/1/1959 noticia.

EM 18 DE MARÇO DE 1959 - Subscreveu com outros, uma representação a S.Ex.^a o Presidente do Conselho, sugerindo-lhe o seu afastamento da vida política, em obediência à "palavra de ordem" do "partido comunista português", na intensa campanha por este desenvolvida para conseguir aquele objectivo.

EM 12 DE ABRIL - Faz parte da "COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO NACIONAL DAS ACTIVIDADES CULTURAIS", conforme noticia publicada no DIÁRIO POPULAR deste dia.

que não indica ser de inspiração comunista

EM 18 DE ABRIL DE 1959 - Subscreveu com outros, uma representação a S.Ex^a o Presidente do Conselho, convidando-o a abandonar o Poder.

para a imprensa
 EM 1 DE MAIO DE 1959 - Subscreveu com outros, uma representação a S.Ex^a o Ministro da Presidência, protestando contra a recusa da cedência das salas do SNI, para a realização de uma conferência de imprensa, em que os elementos da "oposição" pretendiam expôr ao País várias considerações sobre a posição e atitude do seu chefe General HUMBERTO DELGADO e da atitude do Governo para com ele. Insistiam agora de novo pela realização dessa Conferência de Imprensa, considerando-a já como acto preparatório do "CONGRESSO DOS DEMOCRATAS PORTUGUESES".

EM 16 DE MAIO DE 1959 - Subscreveu uma representação a S.Ex^a o Ministro da Presidência, solicitando que seja permitido a realização de actos preparatórios do "CONGRESSO NACIONAL DOS DEMOCRATAS PORTUGUESES".

EM JULHO DE 1959 - Assinou com outros o convite para o banquete de homenagem ao escritor AQUILINO RIBEIRO a realizar em 18 de Julho de 1959.

EM 18 DE SETEMBRO DE 1959 - É assinalada a sua ligação à "ASSOCIATION INTERNATIONALE DES JOURNALISTES", com sede em Praga e reconhecida como uma organização comunista que serve os objectivos de Moscovo e que tem como órgão, uma publicação em várias línguas, entre as quais a espanhola e nesta se intitula "EL PERIODISTA DEMOCRATA".

T
 TORRE
 TOMBO

Subscreveu com outros membros
 EM 16 DE OUTUBRO DE 1959 - Representação a S.Ex^a o Ministro do Interior, no sentido de serem adiadas as eleições das Juntas de Freguesia marcadas para 18 desse mês, com a alegação de que não havia tempo de organizar as listas para a "oposição" concorrer, impressa e posta a circular clandestinamente depois.

EM 26 DE NOVEMBRO DE 1959 - Subscreveu com outros, uma mensagem de saudação ao ex-embaixador do Brasil, ÁLVARO LINS, que lhe foi entregue no dia do seu embarque para aquele país.

EM DEZEMBRO DE 1959 - Subscreeveu um panfleto distribuido clandestinamente, de apoio à "moção" aprovada no banquete realizado em Braga, no dia 15 de Novembro passado, a VITOR DE SÁ, em que preconizavam a actividade a desenvolver perante o próximo acto eleitoral - Deputados para a Assembleia Nacional- com o fim de conseguirem um "PORTUGAL DEMOCRÁTICO".

15 - 1958, SR 22.500, Del. Porto, fls 117 e verso, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT

CÓPIA Bol. 115.377-Pfs 1946-A, 17-Y/S, Inf. e 1.223-SR/45

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO a) Boletim de Informação N.º 115.377

Respeitante a URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES 230
 Filho de Urbano Rodrigues
 e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues
 Nascido a 6 / 12 / 1923, em Lisboa
 Profissão Jornalista Estado Casado
 Bilhete de Identidade n.º 632.664-B, emitido em 18 / 10 / 1955
 Arquivo de Identificação de Lisboa
 Residente Rur Tomás Ribeiro, 40-1ª esq - Lisboa

Mod. 23 - 16.000 ex. - 12.957 - 5857 - Almanac T. de Junho, L.ª - Telef. 89707

a) { Enviado em ___ / ___ / 19___, ao _____

INFORMAÇÃO

1ª inf.: Nada se apurou em seu desabono, tanto moral como político. Não é filiado em organismos de apoio à Situação. Lisboa, 20/9/49 - a) João de Sousa.

2ª inf.: O referenciado é licenciado em Letras e exerce há já alguns anos a profissão de reporter e jornalista no jornal "Diário de Lisboa". Tem bom porte moral e não conta que tenha quaisquer ideias definidas quanto a politica, embora pareça que se inclina talvez, um pouco mais para as ideias anti-situacionistas. Lx., 14/8/56 - a) Laranjeira.

3ª inf.: Moral e politicamente nada se apurou em seu desabono Lx. 8/11/957. a) Laranjeira.

a) A preencher pela Polícia. /Vidé no v. inf. SR/

REGISTO Nº 7871/949-I - M.E.N. - Instituto para a Alta Cultura. Candidato a leitor de português numa Universidade estrangeira.

" " 8181/14-7-956-I - DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CENSURA. Solicita aut. para a pub. de um jornal intitulado "VERBO"

" " 10365/18-9-957-I - M.E.N. Direcção-Geral do E.S.e das Belas Artes.

" " 6664/20-6-958-I - Idem. Candidato a bolsheiro do Instituto para a Alta Cultura.

S.R. - Em 1957 subscreeveu um panfleto intitulado "Os intelectuais portugueses contra a censura". Politicamente parece não ter quaisquer ideias definidas, inclinando-se, contudo, para as ideias anti-situacionistas. 19.7.58 - a) A. Vaz.

16 - 1956/58, SR 22.500, Del. Porto, fls 230 (transcrito do Boletim nº 115.377),
Arquivo da PIDE/DGS, ANTT. Documento cedido pelo ANTT

131 Ind.
P.C.P. em França
P.C. Francês

"Os intelectuais portugueses contra a censura" *200*

Os intelectuais portugueses tomam parte no combate pela democracia e por uma cultura nacional e progressista. Continuamente têm eles feito prova do seu descontentamento, contra o regime salazarista e a sua política reaccionária e de obscurantismo. Tornamos público um documento onde eles tomam, uma vez mais, uma firme atitude de reprovação contra a censura, sombra sinistra que persegue por todo o lado o escritor português.

"Os signatários tendo verificado no decorrer da actual campanha eleitoral que, os candidatos da "União Nacional" não se propozeram lutar pela abolição da censura - cuja existência se torna vergonhosa para todos eles e traz muitos prejuízos para a sua actividade, tendo em conta que esta circunstância afecta a esperança duma solução do problema durante os quatro anos da próxima legislatura, vêm uma vez mais, manifestar a sua categórica opposição à censura, sob todas as formas em que ela se pratica!"

Lisboa, Outubro 1957.

aa) A. REIS MADEIRA; ADELINO TAVARES DA SILVA; ADOLFO CASAIS MONTEIRO; ADRIANO DE CARVALHO; ADRIANO DE GUSMÃO; ALBERTO FERREIRA; ALBERTO VILAÇA; ALEXANDRE CABRAL; ALEXANDRE O'NEIL; ALFREDO MARGARIDO; ALFREDO NOALES RODRIGUES; ALVAREZ; ANTONIO ALFREDO; ANTONIO BROTA; ANTONIO GAGO DA CAMARA PALHA; ANTONIO JOSE FORTE; ANTONIO JOSE SADIYA; ANTONIO SERGIO; ANTONIO SIMÕES ABREU; AQUILINO RIBEIRO; ARMINDO RODRIGUES; AUGUSTO DE FIGUEIREDO; AVELINO CUNHAL; BANDEIRA TORO; BAPTISTA BASTOS; BARTOLOMEU DOS SANTOS; CÂMARA REIS; CASTRO SOROMENHO; CARLOS DUARTE; CARLOS OLAVO; CARLOS DE OLIVEIRA; CARLOS EURICO DA COSTA; CARLOS VEIGA PEREIRA; CARLOS WALLENSTEIN; CIPRIANO DOURADO; DANIEL FILIPE; EDMUNDO BETTENCOURT; EDUARDO LUIS; EGÍDIO GONÇALVES; FELIX CALDEIRA; FERNANDO ALVES SOROMENHO; FERNANDO DE AZEVEDO; FERNANDO NAMORA; FERREIRA DE CASTRO; FRANCISCO KEIL DO AMARAL; FRANCISCO RELOGIO; FREDERICO SANTANA; GASTÃO CUNHA; GERALDO SOARES; GUILHERME FILIPE; GUSTAVO MARQUES; HELDER MACEDO; HENRIQUE CANTO E CASTRO; HENRIQUE SANTOS CARVALHO; HENRIQUE TAVARES; HERBERTO HELDER; HERNANI MORÃO; HUMBERTO D'ÁVILA; INES PALMA; ISABEL DA NÓBREGA; CINTO RAMOS; JAIME CORTEZÃO; JOÃO ALVES DAS NEVES; JOÃO DE FREITAS BRANCO; JOÃO GONÇALVES; JOÃO MARTINS RODRIGUES; JOÃO PEDRO DE ANDRADE; JOÃO POLIDO VALENTE; JOÃO VIEIRA; JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO; JORGE DE SENA; JOSE MARMELO E SILVA; JOSE AUGUSTO FRANÇA; JOSE CARDOSO PIRES; JOSE CARLOS GONZALEZ; JOSE ERNESTO DE SOUSA; JOSE GOMES FERREIRA; JOSE DE SANTA BÁRBARA; JOSE SANTA RITA; JOSE VIEIRA; JOSE VILHENA; JULIO POMAR; KEIL DO AMARAL; LEÃO PENEDO; LILIA DA FONSECA; LUIS ALVES; LUIS DOUDIL; LUIS FRANCISCO REBELO; LUIS PACHECO; LUIS VEIGA LEITÃO; MANUEL DA FONSECA; MANUEL GRAÇA BAPTISTA; MANUEL JOÃO DA PALMA CARLOS; MANUEL DE LIMA; MANUEL MENDES; MANUEL SENA REGO; MANUEL S. MARQUES DA SILVA; MANUELA DE AZEVEDO; MARCELO NO VESPEIRA; MARIA JOSE MARINHO; MARIA KEIL; MARIA MANUELA MARGARIDO; MARIA MARGARIDA BRANDÃO BARRADAS DE CARVALHO; MARIO CESARIANO DE VASCONCELOS; MARIO HENRIQUE LEIRIA; MARIO SACRAMENTO; MIGUEL URBANO RODRIGUES; MIGUEL TORGA; NATÁLIA CORREIA; NOEMIA DELGADO; NIKIAS SKAPINAKIS; PAPINIANO CARLOS; PEDRO DA SILVEIRA; RAUL SANTO GO PINTO; ROBERTO NOBRE; ROBY AMORIM; ROLANDO SÁ NOGUEIRA; ROGÉRIO DE FREITAS; ROGÉRIO RIBEIRO; RUI CABEÇADAS; SANTANA QUINTINHA; SEBASTIÃO DA FONSECA; TOMÁS RIBAS; URBANO TAVARES RODRIGUES; VASCO VIEIRA D'ALMEIDA; VIEIRA DE ALMEIDA; VITOR JOSÉ DA CUNHA REGO; VIRGÍLIO FERREIRA; VIRGÍLIO MARTINHO; ROGÉRIO PAULO.

O original, em francês, consta do folheto "Nouvelles du Portugal" n.º 3, de Fevereiro de 1958, que está arquivado no Proc.º S.R. do Architecte JOÃO SIMÕES.

escorte do Jornal " REPUBLICA ", de 20 de Maio de 1958

A acção e influência da Censura

na obra dos escritores e artistas portugueses

Iniciamos hoje a publicação de uma série de depoimentos de escritores e artistas portugueses sobre a acção e influência da censura na sua obra. Porque se trata de um problema fundamental na história da nossa cultura, chamamos a atenção para os testemunhos que vão ser expostos por alguns dos mais representativos nomes das diversas correntes do pensamento nacional.

Depoimento do escritor
Urbano Tavares Rodrigues

Devo honestamente confessar que, como escritor, não fui até hoje dos mais cercados pela Censura. A que devo isso? Porventura à minha ausência da cena política. Um pouco talvez ao facto de ter permanecido seis anos em França — os de maior absorção e simultaneamente de maior labor literário da minha vida —, o que me preservou, até certo ponto, da pior das censuras: a auto-censura, forma de castração intelectual que parece ser hoje um

dos traços de degenerescência do carácter lusitano (não há, evidentemente, regras sem excepções). Essa timidez dos próprios artistas, por natureza rebeldes e irreverentes, não é, aliás, mais que um aspecto parcelar de uma generalizada espécie de dubiedade covarde que entre nós vem florindo na sombra dos servilismos e dos temores, regada pela lei da prudência, da mesura e da palavra tabelada. Longe vai, com suas qualidades e seus defeitos, a época em que Teixeira Gomes escrevia (hoje a frase ganha um realce quase irónico): «Uma das maiores virtudes do artista consiste na faculdade de exprimir os seus mais íntimos sentimentos sem receio de opinião pública nem dos preceitos da moral estabelecida».



18 – 1958, Pº 22.500, Del. Porto, fls 117, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT. Documento cedido pelo ANTT

DIÁRIO DE LISBOA DE 7/6/58

Urbano Tavares Rodrigues define a sua atitude perante o acto eleitoral

O nosso prezado camarada de dação dr. Urbano Tavares Rodrigues pede-nos a publicação do seguinte:

«Homem de letras, voltado para as coisas estéticas; para o ensino e para o jornalismo, sem passado político nem ambições políticas, porém cónscio das obrigações que a um intelectual cabem em certas conjunturas capitais, obrigam-me circunstâncias várias (sem que tal implique menos apreço e estima por membros da minha família, mas para que nenhum equívoco possa subsistir) a definir a minha posição de português neste momento agudo da história pátria. Mantendo-me fiel ao hábito espiritual, nem sempre bem compreendido, de dissociar os homens das instituições e reconhecendo até que em todos os campos pode haver gente honesta e respeitável, venho publicamente declarar que, desde sempre profundamente liberal, dou a minha inteira e vibrante adesão — como amanhã darei o meu voto — à candidatura do general Humberto Delgado, defensor generoso da legalidade democrática».

AO SAIR DO PRELO

«UMA PEDRADA NO CHARCO»

Novelas de Urbano Tavares Rodrigues

O dr. Urbano Tavares Rodrigues não limita a sua actividade ao professorado e ao dia a dia da Imprensa. Escreve, sempre, ora ensaios de crítica, ora livros de viagens, ora obras de ficção.

Em todos estes gêneros literários se revela a inteligência multiforme do nosso distinto camarada de Imprensa, que é sem dúvida um dos mais positivos valores da geração moderna.

Novo ainda, a actividade literária de Urbano Tavares Rodrigues manifestou-se



República 20/1/58

19 e 20 – 1958, SR 22.500, Del. Porto, fls 243 e 244, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

Dr. Urbano Tavares Rodrigues

Vindo do Brasil, regressou Lisboa o nosso estimado colega de imprensa, dr. Urbano Tavares Rodrigues, que naquela pais esteve cerca de dois meses, a convite de vários estabelecimentos universitários.

Republica de 25/9/958

*Segunda as listas de documentos
entregados pelo Aeroporto de Lisboa,
recopia de que existem em 24/9/58,
vindo do Recife:*

Urbano Augusto Tavares Rodrigues
romancista
casado
traiu em Lisboa a 6/12/423
passaporte n.º 11614/55, emitido em Lisboa...

20/29/9/58

Inf. (Beugle - 27/9/58)
B. 115377
F. 1916-A/21-
F. 1223-39/45

Encontro

com Jorge Amado

por **URBANO TAVARES RODRIGUES**

PORTO ALEGRE, Setembro. — Não sou e creio que jamais poderei ser um escritor alistado. O meu culto pelo intrinsecamente artístico, a minha necessidade humoral de independência e de disponibilidade, uma natural inclinação para a tolerância e, ao mesmo tempo, a repulsa pelos tabus, pelas verdades indiscutíveis, sempre me afastaram dos extremismos — da direita ou da esquerda. Não obstante, ou até por isso mesmo, uma vez que tal se encontra ainda na direcção de uma linha de espírito com-vivente, desde o fim da minha adolescência que eu admirava e estimava, do outro lado do Atlantico, através das obras que mo revelavam, em toda a sua humanidade, esse extraordinário poeta do romance telurico, rapsodo e criador de mitos, que é Jorge Amado.

Há poucos dias, no Rio de Janeiro, durante uma recepção que José de Castro, o autor de «Geografia da Fome», ofereceu em sua casa ao cineasta Roberto Rossellini — o menos conhecido Don Juan do nosso tempo —, que se prepara para filmar a realidade geo-política do

(Continua na página seguinte)

JORGE AMADO

Diario de Lisboa de 26/9/958

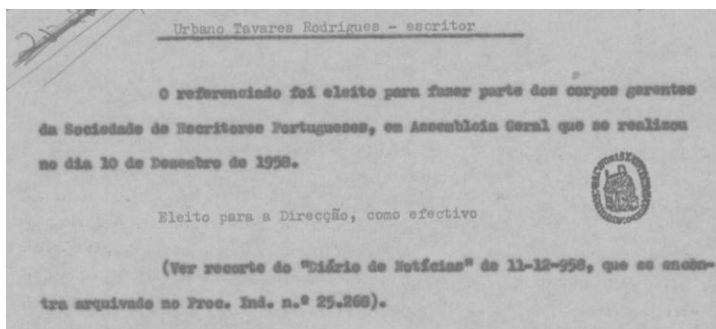
culo, 20 de Novembro de 1958

«O Alentejo» e «O Tema da Morte na Moderna Poesia Portuguesa», por Urbano Tavares Rodrigues

Se há escritores a quem cabe a designação de trabalhadores das letras, Urbano Tavares Rodrigues está entre eles, na primeira fila. Repórter notável, que esquadrinha o Mundo em busca de assuntos, levando na sua bagagem a arte de um escritor que se realizou: ensaísta brilhante, de rara densidade intelectual e aguda percepção de quanto é artisticamente válido; novelista e romancista em arte plena que tem sabido pôr, corajosamente a alguns dos problemas mais inquietantes da sua geração, Urbano Tavares Rodrigues é um operário laborioso das letras, com a virtude não muito comum de jamais sacrificar a quantidade à qualidade, antes produzindo e fazendo aperfeiçoar, no seu honesto labor, os múltiplos meios de expressão de que se serve.

Mais duas obras de Urbano Tavares Rodrigues acabam de ser publicadas: «O Alentejo» e «O Tema da Morte na Moderna Poesia Portu...

Urbano Tavares Rodrigues



24 – 1958, SR 22.500, Del. Porto, fls 116, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.



25 – 1958, com estudantes finalistas da Faculdade de Letras.



26 – 1958, com profs. e alunos da Faculdade de Letras
– entre outros Vitorino Nemésio, Nobre dos Santos e Lindley Cintra.

A ASSINATURA DO INDIVÍDUO, EM RELAÇÃO A ESTE DOCUMENTO,
ENCONTRA-SE NO PROCº S.R. - "PRESIDÊNCIA DO CONSELHO".

DATA, 18-3-1959

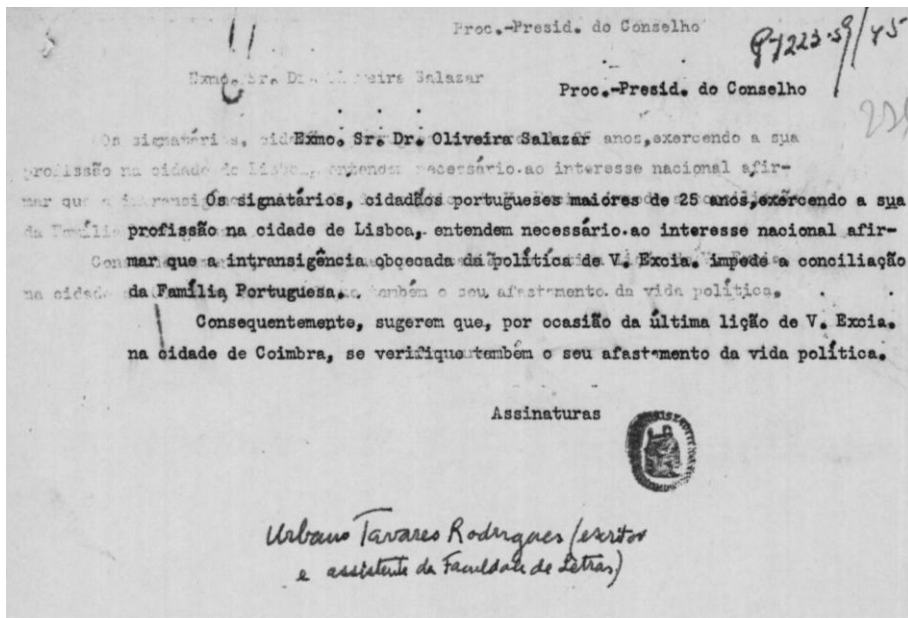
Ex.º Sr. Prof. Doutor António de Oliveira Salazar

Os signatários, cidadãos portugueses maiores de 25 anos, exercendo a sua profissão na cidade de Lisboa, entendem necessário ao interesse nacional afirmar que a intransigência obcecada que vem orientando a política de V. Ex.ª impede a conciliação da Família Portuguesa.

Consequentemente, sugerem que por ocasião da última lição de V. Ex.ª na Cidade de Coimbra se verifique também o seu afastamento da vida política.

A. Arcosa Feio—engenheiro	Francisco Relógio--artista plástico
Adelino Tavares da Silva—jornalista	Francisco Zenha--advogado
Agostinho de Sá Vieira—advogado	Frederico Santana--arquitecto
Alberto Ferreira—licenciado em letras e escritor	Heliodoro Caldeira--advogado
Alberto Ferreira—tipógrafo	Hernani Gandra--arquitecto
Alexandre Cabral—escritor	João Carneiro de Moura Pulido Valente --médico
Alvaro Salema—professor e jornalista	João Castelbranco Mota--advogado
António Alçada Baptista—advogado	Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues--enge- nheiro
António de Almeida Dias—engenheiro	Joaquim de Azevedo e Silva--advogado
António Borge—professor	José Augusto França--escritor
António Catita—engenheiro	José Fragoço--engenheiro
António Correia de Paiva—comerciante	José Grácio Ribeiro—advogado
António Homem—advogado	José Hipólito dos Santos--licenciado em ciências económicas
António José Saraiva—escritor	José Luis Romana Vargas--engenheiro
António Manuel Peres de Carvalho--engenheiro	José Manuel Rosa e Rosa--engenheiro
António Moura—engenheiro	José Paradela de Oliveira--advogado
António Nunes Claro—comerciante	José Tengarrinha--jornalista
Antunes da Silva—escritor	Júlio Pomar--artista plástico
Arlindo Vicente—advogado	L. Vieira Pinto--engenheiro
Arnaldo Martins—empregado comercial	Lourdes Fonseca--professora
Arnaldo Aboim—empregado de escritório	Luis António dos Santos Ferrb--advogadô
Augusta Suzá—professora	Luis de Azevedo--advogado
Augusto Abeláira—escritor	Luis Francisco Rebello--advogadô
Augusto Avelino Júnior--comerciante	Manuel Canejo Vilela--empregado comercial
Augusto Costa Dias—professor	Manuel da Fonseca--escritor
Baptista Bastos—jornalista	Manuel João da Palma Carlos--advogado
Belarmino Costa Pinto—advogadô	Manuel de Sá--engenheiro agrônomo
Carlos Duarte—arquitecto	Manuel Sena Rêgo--engenheiro
Carlos Palma de Melo—arquitecto	Manuel Sertório--advogado
Carlos Veiga Pereira—jornalista	Manuel Tainha--arquitecto
Celestino Castro—arquitecto	Maria Isabel d'Aboim Inglês--professora
Conceição Ferreira—médica	Maria Laura Antunes--enfermeira
Conceição e Silva—arquitecto	Maria Lucília Miranda Santos--advogada
Constantino Fernandes—Pres. do Cons. Distr. da Ordem dos Advogados	Maria Manuela Brotas de Carvalho--engenheira
Daniel Filipe--escritor	Mário Ferreira--advogado
Domingos Carvalho--escritor e comerciante	Mário Henrique Leiria--pintor de arte
Duarte Turras--advogado	Mário Soares--licenciado em letras e advogado
Duarte Vidal--advogado	Nikias Skapinakis--pintor de arte
Eduardo Fernandes--advogado	Nuno Rodrigues dos Santos--advogado
Eduardo Goulart de Medeiros--arquitecto	Orlando Costa--escritor
Fernando Abranches Ferrão--advogado	Orlando Gonçalves--escritor
Fernando Calisto--advogado	Pinto Gonçalves--advogado
Fernando de Carvalho Araújo--advogado	Pires Martins--arquitecto
Fernando Gameiro--agente técnico de engenharia	Raúl Ramalho--arquitecto
Fernando Mayer Garção--advogadô	Rui Cabeçadas--advogado
Fernando Morgado--engenheiro	Sargo Júnior--advogado
Fernando Pulido Valente--engenheiro	Sebastião Furtado--engenheiro
Fernando dos Santos Pinto--advogado	<u>Urbano Tavares Rodrigues--escritor e assis- tente da Faculdade de Letras</u>
Francisco Ferreira Alves--advogado	Vasco Pereira da Conceição--escultor
Francisco José Carvalho Afonso--industrial	
Francisco Keil Amaral--arquitecto	

Documento enviado ao destinatário em 18 de Março de 1959



28 – 1959, SC SR 1223/45, fls 216, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT



28 – Na sessão de entrega do Prémio Ricardo Malheiros.

P. n.º 1223-S.R./UV
225

URBANO TAVARES RODRIGUES - Escritor e Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa

Foi um dos signatários da exposição dirigida a Sua Excelência o Ministro da Presidência, em Abril de 1959, em que pediam que fosse arquivado o processo crime instaurado ao escritor AQUILINO RIBEIRO por afirmações contidas no seu livro "Quando os Lobos Uivam" consideradas injuriosas ou ofensivas, contra a Magistratura Portuguesa.

Vidé proc. S.R. de AQUILINO RIBEIRO

29 - 1959, SC SR 1223/45, fls 215, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT

- SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES
- 5 Ind.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE 3/4/59

SOCIEDADE PORTUGUESA
DOS ESCRITORES

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Sociedade Portuguesa dos Escritores, sob a presidência de sr.dr. ALFREDO GUISADO, secretariado pelos srs. eng.º ARMANDO FERREIRA e CARLOS DE OLIVEIRA. O Presidente da Direcção, sr. dr. JAIME CORTEÃO, e o secretário sr. dr. URBANO TAVARES RODRIGUES, expuseram os problemas que de momento mais preocupam os corpos directivos daquela colectividade e os objectivos a alcançar segundo um plano previamente estabelecido, entre os quais figuram protecção aos escritores, aprovação de um contra-tipo entre escritores e editores, criação de um ciclo de literatura e cinema, de prémios literários, entre os quais o Grande Prémio Gulbenkian, de um "foyer" internacional de escritores, etc.. Sobre outros assuntos ligados ao relatório e contas falaram, ainda, outros escritores.

30 - 1959, SC SR 1223/45, fls 212, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT

Dr. Urbano Tavares Rodrigues

O epigrafado associou-se à homenagem ao escritor MA-
NUEL DA FONSECA, que se realizou no dia 30 de Abril de
1959, na Casa do Alentejo, tendo tomado parte no jantar.

(Ver recorte de vários jornais que se encontram
arquivados no Proc. Ind. 15.519- do homenageado).

31 – 1959, SC SR 1223/45, fls 158, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT



32 – Casa do Alentejo – jantar de homenagem a Manuel da Fonseca.

Será de estranhar que os signatários, todos oposicionistas, ao pretender apresentar uma solução articulada e pacífica para o problema português, comecem por definir as condições em que poderá regressar ao país o homem que escolheram num momento particularmente difícil da vida nacional, votando-o para a Presidência da Republica?

Não se trata mais de discutir - não se confundam coisas distintas! - a atitude do general HUBERTO DELGADO ao pedir asilo a Embaixada Brasileira ou as condições em que foi para o Brasil - condições que, aliás, parecem ter sido do agrado do Governo Português (ao que nos informa o Senhor Ministro do Interior) mas que seguramente ainda mais agradaram ao próprio general e aos seus partidários, visto que estes tinham justificadas razões para o suporem em perigo enquanto permanecesse em Portugal, sujeito aos vexames da P.I.D.E. e aos seus arbitrios (como afirmaram a V.Exª alguns dos signatários na representação que lhe dirigiram em 17 de Janeiro ultimo).

Trata-se, Senhor Ministro, de coisa muito mais vasta e importante: de oferecer ao País uma alternativa política valida para a actual situação que cada vez mais se revela gasta pelo tempo, roída pelas suas contradições internas e enfraquecida pelos antagonismos e inimizades dos seus chefes; de dar, portanto, ao País uma nova perspectiva política que facilite uma transição pacífica e ordeira, sem sobressaltos ou retaliações - transição por que todos aspiram e que constitue uma imperativa e urgente necessidade nacional. Continuará V.Exª a negar cabimento, oportunidade e zelo patriótico a um tal proposito?

Senhor Ministro:

Os signatários sentem-se com autoridade moral e com o direito de reclamar de V.Exª que ordene a Comissão de Censura que não levante obstaculos a publicação integral da representação dirigida a V.Exª em 2 de Maio e bem assim da presente reclamação. Estes textos tratam de assuntos publicos que interessam ao País e fazem-no com inegavel correcção. O País conhece a sua existência em virtude do despacho que V.Exª tornou publico. Por que motivo, pois, se lhes nega publicidade?

Por outro lado, os signatários confiam em que o Governo, ponderando as razões expostas e atendendo ao interesse nacional, não levante quaisquer obstaculos a preparação e realização do Congresso de Democratas em que trabalham e que pensam poder realizar no fim do corrente mes de Maio.

Convencidos de que agem no interesse de todos os portugueses, ainda mesmo dos seus mais veementos adversarios, requerem:

- a) que lhe seja permitido realizar os actos preparatórios do Congresso Nacional dos Democratas Portugueses, nomeadamente efectuar reuniões com esse fim e convocar conferencias de imprensa;
- b) que o Governo ordene a P.I.D.E. que não interrompa nem proíba essas reuniões e a Censura que não impeça a publicação dos documentos relativos ao Congresso.

Esperam deferimento.

A BEM DA NAÇÃO

a) ACACIO DE GOUVEIA - advogado; JAIME CORTESÃO - médico e escritor; MÁRIO D'AZEVEDO GOMES - professor catedrático do I.S.A. e antigo Ministro; FRANCISCO VIEIRA DE ALMEIDA - professor universitario e escritor; CARLOS ERNESTO DE SA CARDOSO - engenheiro; FERNANDO DE ABRANCHES FERRÃO - advogado; JOSE MENDES CABEÇADA JUNIOR - almirante e antigo Presidente do Ministerio; FERNANDO MAYER GARÇÃO - advogado; NUNO RODRIGUES DOS SANTOS - advogado; JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO - advogado; DOMINGOS CARVALHO - escritor; ARLINDO VICENTE - advogado; MÁRIO FERREIRA - advogado; VASCO VIEIRA DE ALMEIDA - director bancario; JOSÉ MOREIRA DE CAMPOS - oficial de Marinha; JOSÉ MOREIRA DA ASSUNÇÃO - comerciante; JOÃO DA SILVA - escultor; RAÚL REGO - jornalista; ALVARO SALEMA - jornalista; URBANO TAVARES RODRIGUES - professor universitario e jornalista; ALCINA BASTOS - advogada; JOAO PEDRO DOS SANTOS - comerciante; JOAQUIM BASTOS - advogado; ANTONIO RAMOS DE ALMEIDA - advogado; MANUEL MENDES - escritor; ARTUR DOS SANTOS SILVA - advogado; MARIA ISABEL D'ABOIM INGLÉS - professora; ARMANDO ADÃO E SILVA - advogado; MÁRIO SOARES - advogado; GUSTAVO SOROMENHO - advogado; FERNANDO PITEIRA SANTOS - escritor; DUARTE VIDAL - advogado; FRANCISCO ZENHA - advogado; CARLOS FERREIRA - medico; FRANCISCO RAMOS DA COSTA - commercialista; MANUEL DOS SANTOS GABANAS - ferroviario; EDUARDO DOS SANTOS SILVA - medico

200

Ind. SPaulo, 23/4/59

Meu querido Urbano

João do Santos Baleizão
 Urbano Tarouco Rodrigues

Roberto Barreto
 Redator de Notícias

Não me é possível escrever-lhe ainda hoje com o vagar necessário. Desde que o Delgado chegou, o tempo não me chega para metade das coisas que devo fazer. Apanhado de improviso tive apenas o tempo suficiente de me meter no jeep do Baleizão e ~~XXXXXXXXXX~~ para com o Neves e o Carlos Cruz ~~XXXXXXXXXX~~ e desandar para o Rio. Horas depois dele chegar regressávamos. Enfim duas noites perdidas na estrada. Agora ando preocupadíssimo com a ~~XXXX~~ organização da visita dele a São Paulo ^{onde terá} ~~XXXXXXXXXX~~, assim o espero, uma recepção grandiosa. V. tinha razão :ele é um grande português e um líder. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Vai conquistar rapidamente a colônia portuguesa. Quando tudo se acalmar e eu tiver uns minutos livres de tudo darei notícia. Por ora não é possível.

Li a carta que v escreveu ao Neves. Como deve calcular ,o artigo do Casais aborreceu-me quase tanto como a si. E não lho mandei precisamente para lhe evitar aborrecimentos. Lamento aliás que o Paço de Arcos o tenha feito. Penso que v deve esquecer essa critica. Af ninguem a leu e quanto menos se falar disso melhor. V sabe que ela é profundamente injusta e isso é quanto basta.


*Recomeço este cadê bl. lázein. ver, já os dias depois.
 Justo ... lito. par. o foi a que expussei logo q
 bl. - minutos lura.
 Justo ai. talen q v. lerpudone ai meo litoce (M. p. uine
 on litarinio) a deq me entui. - duduab o recaba -
 ant. po se-moul de Sab. to Hojalati - o malta critico de
 teatro brasileiro: Como se entui condendo no silencio
 bl. concuro, se-lo sei - pomeio de m. lito e
 condado em o Brasil. Ele aquate deu a que e l. g. uenato
 do. H. in os classicos 1800os.
 Recabi ho dia os deo moralis on fu ontra o-pens
 duas : "bra essentado" e a q se ja combio a lito
 contra o PIDE. A ontra de q. v. fal. no me clop -
 en mtos. Considero a de PIDE excelente mas a "ave essentiali"*

Adolfo Casais Monteiro

*...de... menos. E v. graça, bello - vi...
~~...~~ a malta no Ambrali. A outra
 sei difícil devido à "prudência" dos pontos já
 friccionados.*

Luiz R.

Manuel Urbano Rodrigues



DE JULHO DE 1959

293

Exm^o. Senhor:

Sendo nossa intenção promover em Lisboa, por volta do dia 18 de Julho um banquete de homenagem ao escritor Aquilino Ribeiro, vimos solicitar a valiosa ajuda de V. Exa. no sentido de angariar atendendo tanto à qualidade como à quantidade dos nomes, o máximo possível de assinaturas para a mensagem que lhe deverá ser entregue.

O prazo de devolução destas mensagens tem de ser fixado por nós em dez dias a partir da data da recepção desta carta.

Cordialmente

- a) Natália Correia
- Acácio de Gouveia
- Alexandre Cabral
- Carlos da Veiga Pereira
- Fernando de Abranches Ferrão
- Fernando Namora
- Fernando Piteira Santos
- Francisco Ramos da Costa
- José Cardoso Pires
- Luiz Francisco Rebelo
- Manuel Sertório
- Mário Soares
- Nikias Skapinakis
- Raúl Rego
- Urbano Tavares Rodrigues

*Resposta a Dr Manuel Sertório
 Trav. do Combro 13-7°*



URBANO TAVARES RODRIGUES

«PRÉMIO RICARDO MALHEIROS»

1959

O escritor, jornalista e professor universitário Urbano Tavares Rodrigues, nasceu em Lisboa, em 1923. E em Lisboa, em 1949, após uma infância e uma adolescência vividas no Alentejo, concluiu a sua licenciatura em Filologia Românica. Leitor de Português em Mompilher (1949-1952) e na Sorbona (1952-1955), Urbano Tavares Rodrigues é o autor dos contos e novelas de *A Porta dos Limites* e das novelas de atmosfera cosmopolita e existencial de *Vida Perigosa*. O seu volume de novelas *Uma Pedrada no Charco* conquistou o «Prémio Ricardo Malheiros». Publicou, também, *Jornadas na Europa* exercício de jornalismo no qual está patente a garra do escritor de mentalidade humanista e de apurada sensibilidade.

A MUNDANA RESPEITÁVEL

Ficha técnica

Realização de Marcel Pagliero e Charles Brabant;

Produção de George Agiman;

Actores: Barbara Laage e Yvan Desny;

Argumento extraído da peça de Jean-Paul Sartre: «La P... respectueuse»

SESSÃO REALIZADA NO SÃO LUIZ EM DEZ DE JULHO
DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E NOVE

N.º 927/59

ASSUNTO:- Vigilância efectuada no Cinema S. Luis, durante a sessão promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores.

*
* * *



Em referência ao assunto em epígrafe, cumpre-me relatar a V. Ex.ª o seguinte:-

A sessão teve início cerca das 18h20, com a subida ao palco do orador Urbano Tavares Rodrigues, escritor encarregado pela Sociedade Portuguesa de Escritores de esclarecer o público sobre o autor da peça donde foi extraído o argumento do filme "A Mundana Respeitável" e bem assim o próprio filme.

Sobre o autor, Jean-Paul Sartre, fez as melhores referências literárias, nomeando algumas das suas obras de renome, escritas principalmente para o cinema.

Sobre o filme, falou nos realizadores e actores, fazendo, em seguida, um breve resumo daquele, que, apesar de francês, tinha cenários americanos e tratava das diferenças sociais nos Estados Unidos.

A prelecção, que durou cerca de 10 minutos de leitura, finalizou com a crítica do orador, que mais uma vez acentuou tratar-se de um bom filme, mas não excepcional, apesar do seu bom elenco técnico, concluindo que, mesmo assim, desejava ver no mesmo grau o cinema português.

Seguiu-se a exibição do filme, que decorreu em ambiente normal.

Durante o intervalo, no salão de fumo, encontravam-se expostas algumas obras do escritor Urbano Tavares Rodrigues e este concedeu autógrafos a quem lho pediu.

As únicas pessoas por mim reconhecidas foram os escritores Urbano Tavares Rodrigues e Jaime Cortezão.

Cerca das 20h30 terminou o espectáculo, nada mais sendo notado digno de registo.

Junta-se um programa da sessão.

Lisboa, 11 de Julho de 1959.

ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Reclamação de democratas de Lisboa

Junto do Ministro do Interior



Senhor Ministro do Interior
Excelência

Os signatários, usando os legítimos direitos de representação reclamam que a lei lhes atribui, vem junto de V. Exa. expor e seguinte:

Ora, dado o interesse enorme e directo que estas eleições têm para a população, é natural que a participação nas urnas dos cidadãos opositoristas e o aparecimento de listas não governamentais se revestisse de profundo significado político.

Como se explica pois a pressa e a negação daquelas condições mínimas que teriam permitido?. A que interesse se atendeu? Ao interesse nacional ou aos interesses dos partidários do Governo?

Os signatários não podem pois permanecer indiferentes perante tal procedimento, contrário ao espírito das leis da República. Vêm, por isso reclamar junto de V. Exa. que sejam adiadas as ditas eleições e que, a partir de hoje, sejam expedidas instruções para as Juntas de Freguesia, administradores de Bairro, P. I. D. E., P. S. P., G.N.R. de modo a não entravarem as diligências necessárias dos cidadãos para poderem:

- a) — efectuar as reuniões locais necessárias,
 - b) — obter os certificados com a urgência que o momento require,
 - c) — usar os jornais para a publicidade das notícias e esclarecimentos aos eleitores,
- Esperando que V. Exa. reconheça nesta exposição a sinceridade e o alto espírito de justiça que a anima. aguardam a vossa resposta e subscrevem-se com a consideração devida e

A Bem da Nação

Lisboa, 16 de Outubro de 1959

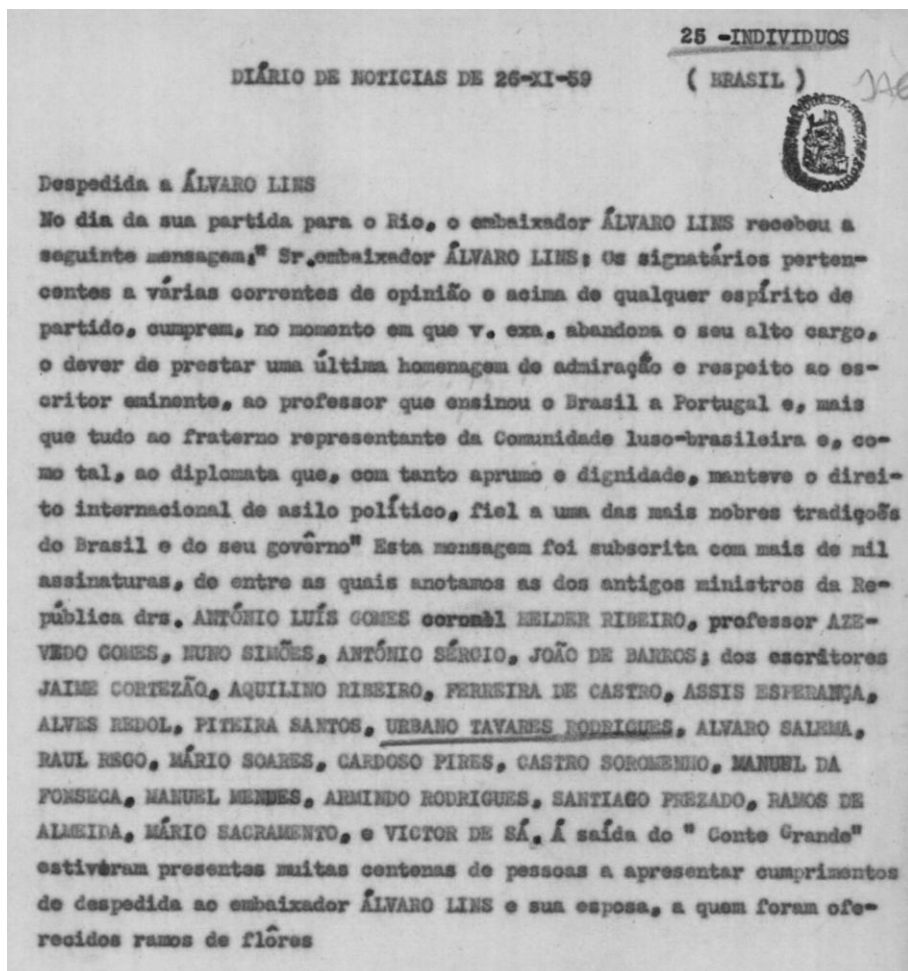
Agostinho Sá Vieira - Advogado
António Abreu - Engenheiro
António José Saraiva - Escritor
Armindo Rodrigues - Médico
Carlos Veiga Pereira - Jornalista
Demétrio Duarte - Industrial
Emílio Campos Lima - Empregado de Escritório
João Dias Agudo - Professor
José Inácio Flora Bento - Comerciante
Lília da Fonseca - Escritora
Luís A. Cordeiro - Capitão
Manuel Portugal Mendes - Comerciante
Medeiros de Lima - Advogado
Maria Rita Roldo Preto
Rui Cabeçadas - Advogado
Vitor Branco - Farmacêutico

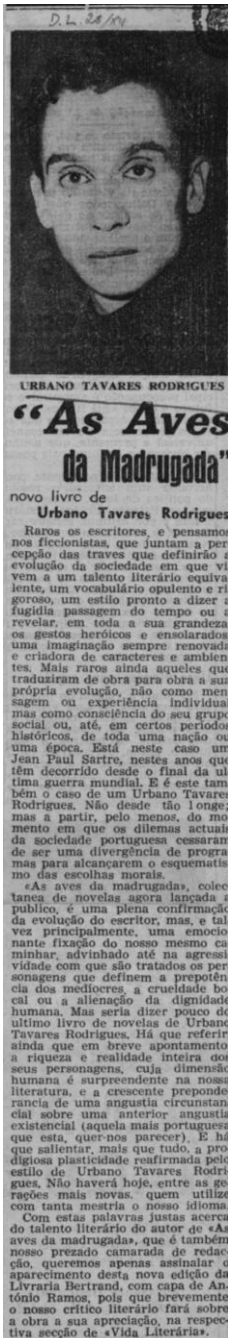
Alexandre Cabral - Escritor
António Carvalho - Empregado de Escritório
Arlindo Vicente - Advogado
Ary de Oliveira Braga - Empregado de Escritório
Castro Soromenho - Escritor
Élio Sucena - Comerciante
Francisco Carvalho - Comerciante
João Pedro dos Santos - Arsenalista
José Paradelo de Oliveira - Advogado
Luís da Câmara Reis - Professor
Manuel Cabanas - Ferroviário
Manuel Sertório - Advogado
Maria Amélia Alçada Padez - Professora
Nuno Rodrigo dos Santos - Advogado
Urbano Tavares Rodrigues - Escritor
António Areosa Feio - Engenheiro

URBANO TAVARES RODRIGUES - Escritor e Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa

Foi um dos signatários da exposição dirigida a Sua Excelência o Ministro da Presidência, em Abril de 1959, em que pediam que fosse arquivado o processo crime instaurado ao escritor AQUILINO RIBEIRO por afirmações contidas no seu livro "Quando os Lobos Uivam" consideradas injuriosas ou ofensivas, contra a Magistratura Portuguesa.

Vidé proc. S.R. de AQUILINO RIBEIRO



15
N.º. 92.680CONFIDENCIAL

Lisboa, 29 de Dezembro de 1959

Exm.º Senhor
Tenente-Coronel José Raposo Pessoa,
Digno Fiscal do Governo junto do
Rádio Clube Português
Lisboa.



Exm.º Senhor,

Satisfazendo a solicitação do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, que V.Ex.º se dignou transmitir-nos, junto tenho a honra de remeter uma relação dos indivíduos que durante o ano corrente têm sido entrevistados, aos nossos microfones, pelo Sr. Francisco Igrejas Caeiro, na rubrica "Perfil de um Artista".

Não possuímos nos nossos arquivos cópias das referidas entrevistas que são gravadas sem prévia preparação de perguntas e respostas. Os respectivos textos só poderão ser obtidos do próprio entrevistador e, possivelmente, só através das respectivas gravações.

Como o pedido é feito confidencialmente, rogo a V.Ex.º, se digne ilucidar-me sobre se há inconveniente em pedir ao Sr. Igrejas Caeiro as gravações das entrevistas (ou os textos se os tiver escritos) e, no caso de não haver inconveniente, se lhe podemos dizer o fim a que se destinam.

No caso de ser suficiente, para o fim em vista, a simples audição das entrevistas, será certamente essa solução mais rápida e mais simples, do que passar para escrito tudo o que se disse em perto de quarenta horas de emissão.

Aguardando as instruções que V.Ex.º tiver por bem dar-nos, aproveito a oportunidade para reiterar os protestos da nossa alta consideração.

A BEM DA NAÇÃO
Rádio Clube Português

Ruy da Cunha
Director Comercial

Anos 60

AS PRISÕES E O RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

1960

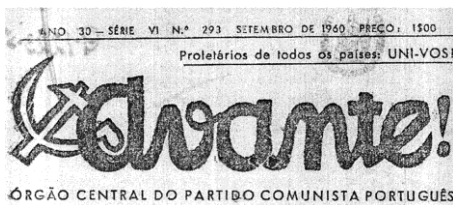
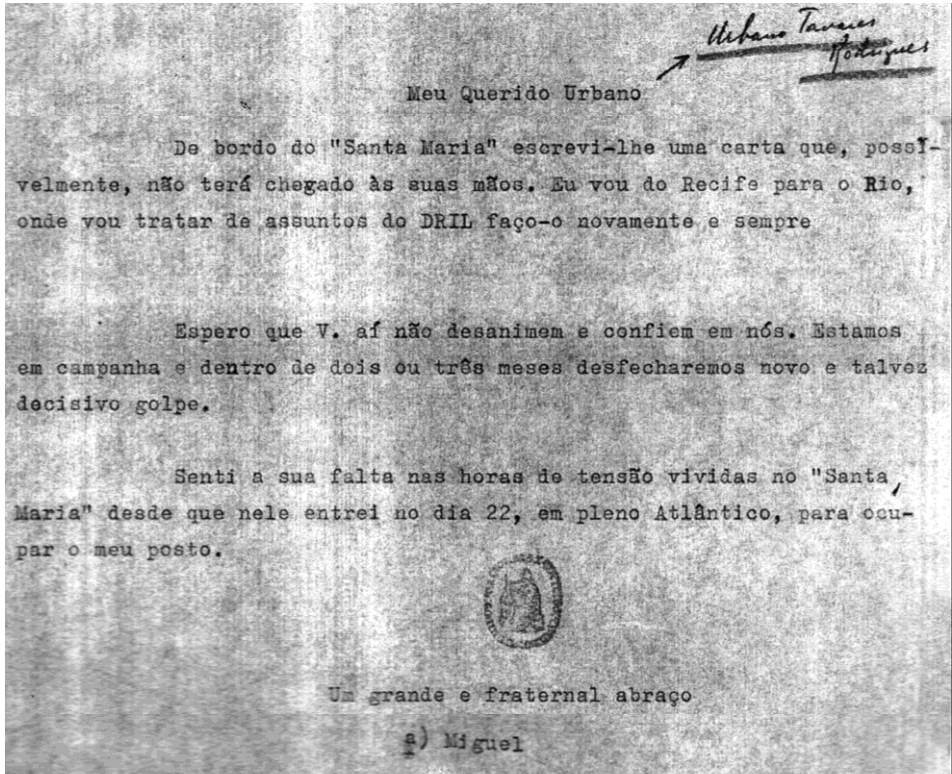
Publica *Nus e Suplicantes*, *Teixeira Gomes e a Reacção Antinaturalista e o Donjuanismo em Portugal*.



1 – 1960, na redacção do *Diário de Lisboa*



2 – 1960, no Porto com Óscar Lopes, António Cortesão e outro



3 a 5 - 1960, SC SR 1223/45, fls 235, 124 e verso de 125, Arquivo da PIDE/DGS - ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

**Destacadas personalidades
— exiladas umas, demitidas
e perseguidas outras**

Louge da Pátria vivem exilados destacados cientistas e homens públicos como os Drs. Manuel Valzardes, Aniceto Monteiro, Pereira Gomes, Zaluar Nunes e, mais recentemente, o General H. Delgado, capitão Galvão, major Calafate, Dr. Rodrigo de Abreu, Dr. Manuel Serfório e o Bispo do Porto.

Dos seus lugares foram demitidos muitos funcionários do Estado, como os conhecidos professores catedráticos Pulido Valente, Fernando da Fonseca e Ruy Luís Gomes (para só citar os vivos); como os Drs. José Morgado; Urbano Tavares Rodrigues, Cesília Bermudes, Isabel Aborn Inglês, etc.

LIVROS E PUBLICAÇÕES
 «As Aves da Madrugada», por
 Urbano Tavares Rodrigues



"O Século" de 7 de Abril de 1960

**A OBRA LITERÁRIA
 DO DR. URBANO
 TAVARES RODRIGUES**
 FOI COMENTADA EM DEBATE
 PÚBLICO NA FACULDADE
 DE DIREITO DE LISBOA

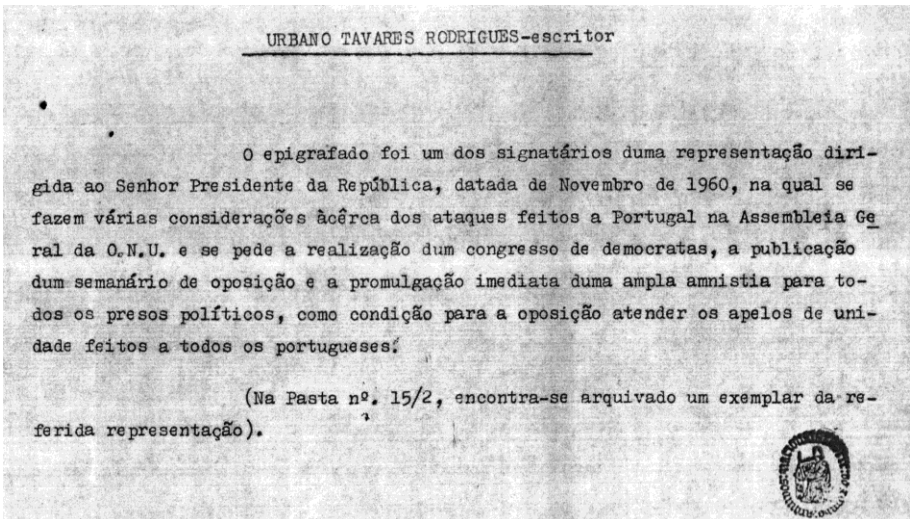
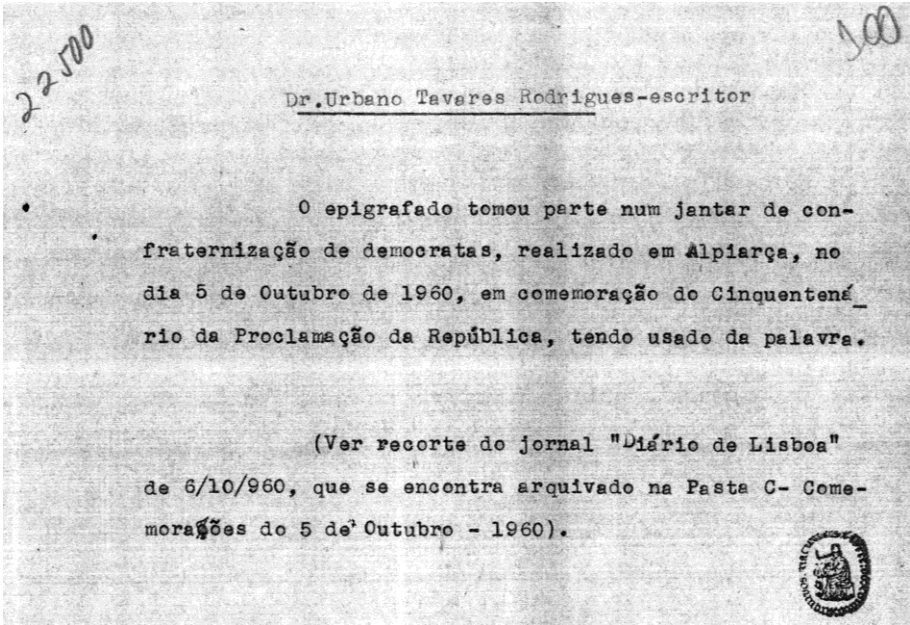
**Associação dos Jornalistas e Homens
 de Letras do Porto**

Na próxima sexta-feira, a partir das 21 horas e meia, o escritor e jornalista sr. Urbano Tavares Rodrigues, fará nesta Associação, uma conferência comemorativa do centenário de Manuel Teixeira Gomes. No dia seguinte, pela mesma hora e no mesmo local, efectuar-se-á um colóquio dedicado à obra de Urbano Tavares Rodrigues, que será apresentado pelo crítico dr. Taborda de Vasconcelos

**O ESCRITOR
 Urbano Tavares
 Rodrigues**
 falou na Casa dos Jornalistas
 sobre Teixeira Gomes

"REPUBLICA" de 25/9/960

Ser republicano
 é ter o orgulho da sua cidadania
 e querer intervir nos destinos da Pátria
 — afirma Urbano Tavares Rodrigues



EM SETEMBRO DE 1960 - O seu nome está incluído no nº 293, referente a este mês, do panfleto clandestino e subversivo, intitulado "AVANTE!", editado pelo "partido comunista português", na parte respeitante à campanha de amnistia que o citado "partido" vem desenvolvendo, sendo apontado como um dos que merece ser amnistiado, por virtude de ter sido demitido das funções oficiais, quando a verdade é que este indivíduo é que pediu a demissão do lugar de 3º assistente da Faculdade de Letras.

T
TORRE
TOMBO

EM NOVENBRO DE 1960 - Subscreveu com outros, uma representação a Sua Ex.^a, o Presidente da República, solicitando o seu interesse no sentido de ser autorizada a realização de um "CONGRESSO DE DEMOCRATAS", a publicação de um semanário da oposição e uma ampla amnistia aos presos políticos.

EM 27 DE JANEIRO DE 1961 - Subscreveu uma representação a S. Ex.^a o Presidente da República de protesto contra as sanções aplicadas ao jornal República, *ela um alidade em face do atentado policial contra o jornalista Santa Maria.*

MARÇO DE 1961 - Foi um dos signatários de uma representação dirigida a S. Ex.^a o Presidente da República de apoio aos pontos de vista e sugestões apresentadas em 28 de Janeiro de 1961, pela "comissão de de ocratas" que recebeu, composta pelos drs. ACÁCIO GOUVEIA, MÁRIO DE AZEVEDO GOMES e EDUARDO DE FIGUEIREDO, *um reunião de sua modificação e inclusão a parecer da direção.*

8 DE ABRIL DE 1961 - Foi um dos subscritores do "PROGRAMA PARA ADEMOCRATIZAÇÃO DA REPÚBLICA", datado de 31 de Janeiro de 1961 e apresentado nesta data, numa reunião de imprensa nacional e estrangeira pelo dr. MÁRIO DE AZEVEDO GOMES, no escritório do dr. ACÁCIO GOUVEIA, e com o qual *fulcrum alterar a constituição Constitucional vigente.*

324/67 24

URBANO TAVARES RODRIGUES - Escritor e jornalista

EM 1-6-962 - Rádio Portugal Livre, na emissão de hoje, refere-se a uma exposição subscrita pelo epígráfico de solidariedade com as lutas académicas

Arquivado na pasta respectiva

EM 4-6-962 - Rádio Portugal Livre, na emissão de hoje, faz alusão à demissão do epígráfico como professor universitário.

Arquivado na pasta respectiva

EM 18-8-963 - Rádio Portugal Livre, na emissão de hoje, refere-se a um artigo da autoria do epígráfico, publicado no jornal "Portugal Democrático" em que critica o Presidente do Conselho e a sua orientação política.

Arquivado na pasta respectiva



EM 31-12-966 - Rádio Portugal Livre, na emissão de hoje, refere-se a diversas medidas repressivas de que o epígráfico tem sido vítima.

Arquivado na pasta respectiva

EM 5-2-967 - Rádio "Voz da Liberdade" na emissão de hoje, refere-se a uma exigida ao Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás, reclamando a imediata libertação do escritor STAU MONTEIRO e a reabertura da Editora Minotauro, a qual o epígráfico assinou, bem como outros escritores.

Arquivado na pasta respectiva



EM 31-3-967 - Rádio Portugal Livre, na emissão de hoje, refere-se a uma conferência intitulada "A Mulher na Sociedade contemporânea" na qual o epígráfico foi conferencista.

Arquivado na pasta respectiva

EM 20-3-968 - Rádio Portugal Livre, na emissão de hoje, refere-se à prisão e soltura do EPIGRAFADO.

Arquivado na pasta respectiva

EM 10-5-968 - Rádio Portugal Livre, na emissão de hoje, refere-se à prisão do EPIGRAFADO e de outros escritores, seus colegas.

URBANO TAVARES RODRIGUES (Cont.)

Em 28-1-968 -
 Rádio "Voz da Liberdade", na emissão de hoje, refere-se à prisão do EPIGRAFADO, exigindo a sua imediata libertação.
 Arquivado na pasta respectiva

Em 13-3-968 -
 Rádio Moscovo, na emissão de hoje, refere-se à prisão do
EPIGRAFADO.
 Arquivado na pasta respectiva

Em 18-7-968 -
 Rádio Portugal Livre, na emissão de hoje, refere-se à prisão do EPIGRAFADO.
 Arquivado na pasta respectiva

T
 ORRE
 DO
 OMBRO

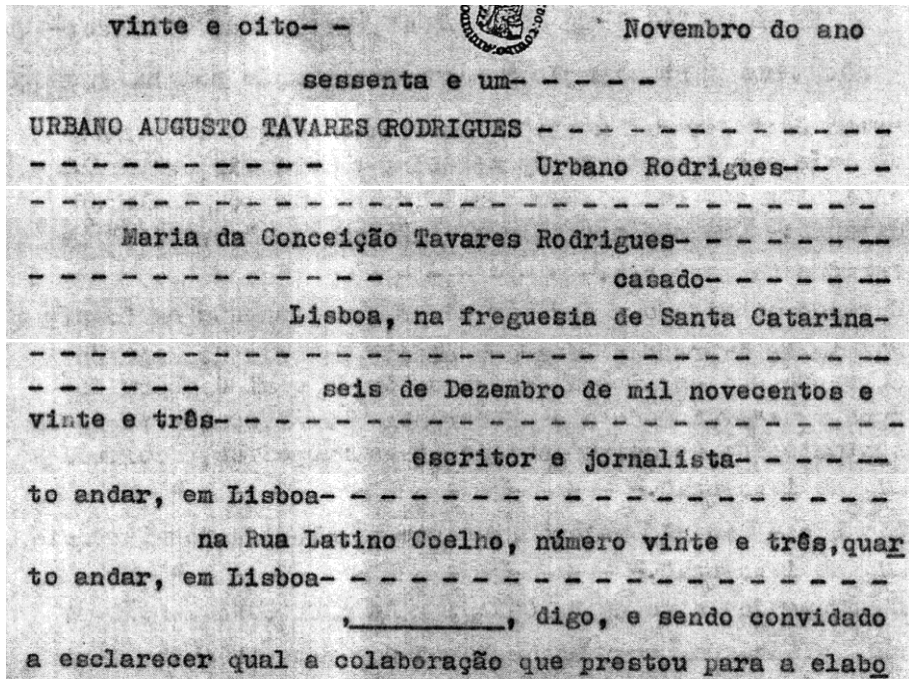
13 – 1960/68, SC 324GT, fls 23, 24 e verso, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
 Documento cedido pelo ANTT



14 – 1961, com Sophia de Mello Breyner Andresen



15 – 1962, na redacção do jornal



1961

É preso pela PIDE, juntamente com um numeroso grupo de intelectuais, por haver subscrito o “programa para a Democratização da República”. Publica *Os Insubmissos* e *Noites de Teatro* (1.º volume). Recebe o Prémio dos Leitores, atribuído a *Nus e Suplicantes*. Abandona o *Diário de Lisboa* e participa na fundação do jornal *Letras e Artes*, onde vai chefiar a redacção até à sua extinção (1966) e é crítico de teatro.

O seu irmão Miguel participa no assalto ao navio “Santa Maria”, rebaptizado “Santa Liberdade”.

1962

Eleito presidente da secção portuguesa da Comunidade Europeia de Escritores (1962-65), participa, em Florença, no congresso desta entidade. Viaja clandestinamente à Checoslováquia. Publica *Uma Noite e Nunca*, *Noites de Teatro* (2.º volume), *Exílio Perturbado* e *O Algarve na Obra de Teixeira-Gomes*. Escreve o prefácio de *O Teatro e o Seu Duplo*, de Antonin Artaud.

ração e redacção do documento intitulado "PROGRAMA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA REPÚBLICA", declarou, ditando:- Que não teve participação nem na elaboração nem na redacção do "PROGRAMA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA REPÚBLICA", limitando-se a assiná-lo por concordar com o seu texto.- --

E sendo convidado a indicar em que condições conheceu o texto do aludido documento e o subscreveu, declarou ditando:- Que não se lembra perfeitamente em que condições conheceu o texto do referido "programa", embora se recorde de o ter assinado.- - - - -

E sendo convidado a esclarecer se assistiu a alguma das "reuniões" levadas a efeito em Lisboa e noutros pontos do país sob o pretexto de apreciar e discutir os vários capítulos que constituem o aludido documento, declarou ditando:- Que não assistiu a qualquer das "reuniões" referidas na pergunta.- - - - -

E sendo convidado a indicar se esteve presente na "conferência de imprensa" levada a efeito em onze de Maio do corrente ano em Lisboa, no decorrer da qual o referido "programa" foi dado a conhecer aos jornalistas e representantes de agências noticiosas estrangeiras, declarou ditando:- Que não esteve presente na aludida "conferência de imprensa".- - - - -

E porque do texto do "PROGRAMA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA REPÚBLICA" que, segundo declarou no presente auto, assi

nou no respectivo original, fica definido um programa de governo que o declarante e outros pretendiam ver eralizado e o que só seria possível uma vez conseguida a mudança da forma actual do Governo da Nação, por meios não consentidos na Constituição, é convidado a esclarecer e concretizar quais os meios com que contava ou de que tinha conhecimento que outros, que consigo assinaram aquele texto, contavam, para que fosse operada a referida mudança; a isto declarou ditando:- Que, entendendo que o "PROGRAMA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA REPÚBLICA" era um instrumento da "oposição democrática" para a campanha eleitoral, admitiu a possibilidade de uma futura assembleia constituinte poder operar legalmente essa transformação do regime vigente. - - -
 Afirma o declarante que o "PROGRAMA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA REPÚBLICA" era, em seu entender, "um instrumento para a campanha eleitoral" que se avizinava; sendo assim e porque, como já se referiu no presente auto, o aludido documento foi divulgado através da imprensa estrangeira, o que de nenhum modo se pode relacionar com actividades eleitorais ou pré-eleitorais, é convidado a esclarecer qual a finalidade dessa divulgação; a isto declarou ditando:- Que não sabe qual a finalidade dessa divulgação nem teve qualquer intervenção nesse facto, embora o não desaprove. - - -
 E mais não declarou. Lidas as suas declarações as achou conforme, ratifica e vai assinar. - - - - -

Ulisses Augusto Tavares Rodrigues

E para constar se lavrou o presente auto, que vai também ser assinado pelo Senhor Inspector e por mim, agente servindo de escrivão, que o dactilografei e revi. - - - - -

I N F O R M A Ç Ã OURBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES

Casado

Redactor e Escritor

Nascido a 6-12-923, em LISBOA (freg. de Santa Catarina)

Filho de Urbano Rodrigues

e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues

Reg^o. 35118/68 - (AC)

A seu respeito, consta neste Gabinete Técnico, o seguinte :

Em 1961 - Subscreveu com outros, o"PROGRAMA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA REPÚBLICA"

sendo arguido no Pr.Cr. 1056/61-1^a.Div. instruído a todos os subscritores do citado "PROGRAMA" e remetido ao Tribunal Criminal de Lisboa em 15-3-962 .

Em 4-12-963 - Preso, pelas actividades que desenvolveu nas chamadas

"JUNTAS DE ACCÃO PATRIÓTICA" .Pr. Cr. 1.663/63-1^a.Div.Em 23-12-963 - Restituído à liberdade.

Os Autos do processo-crime em que era arguido, N^o. 1.663/63-1^a.Div., ficaram a aguardar a produção de melhor prova, por despacho de 20-7-964 .

Em 20-4-965 - Subscreveu com outros, nesta data, um "Apelo" a Sua Excelência o Presidente da República, para que fosse concedida uma amnistia aos presos que consideram políticos, mas que são apenas comunistas .

Em 16-10-965 - Deu a sua adesão à "Comissão de Apoio" à candidatura da

"OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA"

que se propõe disputar as eleições de Deputados para a ASSEMBLEIA NACIONAL, a realizar em 7 de Novembro próximo .

Em 22-10-966 - Numa exposição entregue a Sua Excelência o Presidente do Conselho de Ministros, na qual um grupo de indivíduos que professam as mais variadas ideologias políticas contrárias ao Sistema Político vigente no País, se propunham realizar uma série de conferências subordinadas ao título

"CELEBRAR O PASSADO

CONSTRUIR O FUTURO"

consta o

E P I G R A F A D O

como propondo-se realizar uma dessas conferências, subordinada ao tema:

"A Censura e os quarenta últimos anos de cultura, balanço e perspectivas",

que aproveitaria para atacar e criticar a política seguida pelo Governo da Nação.

Em 8-11-966 - É um dos subscritores de uma

"EXPOSIÇÃO"

enviada nesta data, a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, em que atacam o Governo da Nação e reclamam :

"A demissão de Sua Ex^a. o Presidente do Conselho;

A dissolução da Assembleia Nacional;

A nomeação de um Governo de transição, etc. "



Em 1-2-967 - É um dos signatários de um abaixo-assinado dirigido a Sua Excelência o Presidente da República, exprimindo o seu veemente protesto, contra o que consideram "actos de arbitrária violência a coberto de pretextos inaceitáveis" que atingem o teatrólogo e romancista

LUIS DE STTAU MONTEIRO

que se encontra detido na Cadeia de Caxias, por ser o autor de um livro intitulado

"PEÇAS EM UM ACTO",

contendo duas, denominadas

"A GUERRA SANTA" e
"A ESTÁTUA"

em que na primeira ultraja e injuria o Exército Português e muito especialmente, os que combatem nas nossas Províncias Ultramarinas e na segunda, ataca Sua Excelência o Presidente o Conselho .

Reclamam também a sua libertação imediata e a revogação da medida tomada, contra a Editorial "MINOTAURO", editora do livro em referência .

Em 18-10-967 - Endereçou uma carta a

HELDER MATEUS PEREIRA DA COSTA

"Dirigente" da "organização" secreta e terrorista, denominada

"FRENTE DE ACÇÃO POPULAR"

vulgo

"F.A.P."

que se encontra "fugido" em PARIS, à acção desta Polícia ,



TORRE
DO
TOMBO

na qual o pñe ao corrente dos resultados das tentativas que efectuara, para a obtenção de uma bolsa de estudo concedida pela "FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN", que o citado HELDER pretendia, dando-lhe conta igualmente, do profundo desgosto que lhe havia causado a morte de CHE GUEVARA .

Em 12-12-967, Foi-lhe endereçada e interceptada uma carta procedente da BÉLGICA, contendo um exemplar N.º.6 da publicação clandestina intitulada

"PORTUGAL SOCIALISTA".

Em 19-1-968 - Preso, por ter colaborado com "elementos" de organizações políticas, que no País ou no estrangeiro, atacam o actual Governo do nosso País.

Pr. Cr. 356/68-1.ª.Div.

Em 2-3-968 - Solto, ficando os Autos do processo-crime em que é arguido, N.º.356/68-1.ª.Div., a aguardar a produção de melhor prova .

Em 5-2-968 - Nos Autos desta data, o arguido

ALEXANDRE JOSÉ ALHINHO MARTINS DE OLIVEIRA

Preso em 7-1-968

por ser "membro" da "F.A.P.", em actividade

e posteriormente, julgado e condenado no Tribunal Plenário de Lisboa,

refere que em determinada altura, no decorrer de uma viagem que fez a PARIS, o

EPIGRAFADO

"contactou" ali, com o

HELDER MATEUS PEREIRA DA COSTA

já mencionado anteriormente, por ser um dos "dirigentes" da citada "F.A.P.", que se encontra "fugido" à acção desta Polícia naquele País,

e com o qual estabeleceu a forma de fazer sair de PORTUGAL um Aspirante a Oficial Miliciano que havia desertado do REGIMENTO DE INFANTARIA Nº.2, de nome

ANTÓNIO JOSÉ FERNANDES DE MELO

para o que aquele HELDER lhe forneceu a indicação de entrar em "contacto" com o

ALEXANDRE JOSÉ ALHINHO MARTINS DE OLIVEIRA

ou seja, o arguido em referência.

- Este, efectivamente, quando foi abordado pelo

EPIGRAFADO

prontificou-se a facilitar a saída clandestina do País, do

ANTÓNIO JOSÉ FERNANDES DE MELO.

- Para isso, o

EPIGRAFADO

entregou-lhe uma fotografia do citado MELO, para a falsificação do passaporte que o mesmo viria a utilizar depois.

Finalmente, o

ALEXANDRE JOSÉ ALHINHO MARTINS DE OLIVEIRA

refere ainda, que o

EPIGRAFADO

entregou-lhe também, a importância de 500\$00 para auxílio das despesas, tendo depois recebido dele, ALEXANDRE, o passaporte já falsificado e a indicação do local em que o citado

ANTÓNIO JOSÉ FERNANDES DE MELO

devia aguardar o "contacto", ficando combinada a forma de o estabelecer, o que o

EPIGRAFADO

deve ter transmitido ao MELO, pois este, compareceu no local e dia indicados - 29-10-967 - e seguiu de automóvel com mais 2 desertores em direcção à região de ELVAS, onde, num local apropriado, atravessaram clandestinamente a fronteira, pois o passaporte falsificado e já com os carimbos de saída de PORTUGAL e entrada em ESPANHA, apenas seria utilizado na travessia do território espanhol e entrada em FRANÇA .

Em 30-1-969 T O R R E
T O M B O

O INSPECTOR,

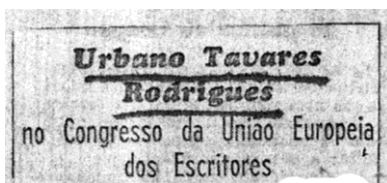
17 - 1961/69, SC 324/GT, fls 9 a 13, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT

Dr. Urbano Tavares Rodrigues-Lisboa

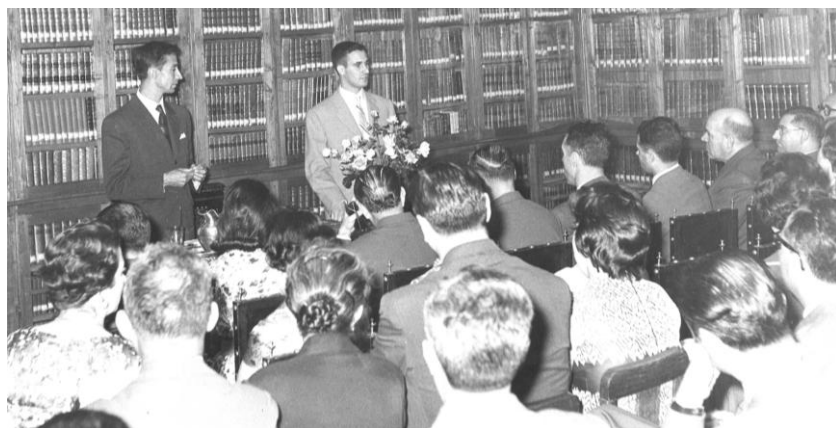
O epigrafado contribuiu com a quantia de 50\$00

para a compra duma nova rotativa destinada ao jornal "República", conforme se verifica dum recorte do referido periódico datado de 30/1/961, que se encontra arquivado no Processo Individual nº. 5.454.

18 - 1961, SR 22.500, Del. Porto, fls 94, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT



19 – 1960, SR 22.500, Del. Porto, fls 92, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT



20 – 1962, em Castelo Branco, numa apresentação, com Liberato Cruz



21 – 1963, em Moçambique, com Rui Knopfi

DR. URBANO TAVARES RODRIGUES

O epigrafeado foi indicado como testemunha de defesa do réu JOAQUIM VITOR BAPTISTA GOMES DE SÁ, arguido, com outros, por actividades subversivas, no processo-crime inicial nº. 69/62, cujo julgamento se realizou no Tribunal Plenário Criminal do Porto de 29 de Outubro a 5 de Dezembro de 1962, conforme se verifica da fotocópia do mandado de notificação expedido pelo 2º. Juiz Criminal do Porto em 12 de Outubro do mesmo ano, que se encontra no Processo do julgamento arquivado na Pasta P.



Exaltou a sua obra como escritor. Que é um homem capaz de lutar na legalidade mas nunca na ilegalidade, etc.

(Relatório do Chefe Matos Pais de 22/11/62-8ª.Sessão)

DR. URBANO TAVARES RODRIGUES



O epigrafeado esteve presente numa recepção que se realizou no dia 25 de Julho de 1963, na residência particular do Encarregado de Negócios de Cuba, em Portugal, para comemorar o 10º. aniversário do início da revolução cubana, conforme se verifica dum recorte do jornal "Republica" de 28/7/1963, que se encontra arquivado no Proc. Ind. 17.870.

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Bulhões

N.º 13/63-2ª DIV.
CONFIDENCIAL

Roga-se que na resposta se indiquem
os números e a data deste ofício.

Excelentíssimo Senhor
Director da Polícia Internacional e de Defesa
do Estado

LISBOA

Campre-me informar V.Ex.ª do seguinte:
Chegou ao meu conhecimento neste data, pelas
11h00, que o nacional **URBANO TAVARES RODRIGUES**, teria saído antes do
Natal para Paris, havendo suspeita que não voltasse á chfía da Delega-
ção, nesta cidade, do jornal "Notícias de Lourenço Marques".
Procurei averiguar o caso, tanto mais que tinha
a idéia de que contra ele havia interdição de saída.
Efetivamente, consultados os ficheiros do Posto
consta uma ficha com a interdição de saída.
Todavia o nacional em questão, conforme consta
Registos deste Posto, safu no avião da Companhia "Air France" F-
BHRD ás 08h30 do dia 21 de mês findo e a ordem com a interdição de
saída só chegon ás 20h05, ordem essa transportada da Direcção para o
Posto, pelo agente auxiliar Barata.
Até à presente data não consta que tenha entra-

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
1.ª DIVISÃO
ENTRADA N.º 11
Rec.º em 8.1.1963

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
ENTRADA 000589 Rec.º - 8. JAN. 1963
SECÇÃO CENTRAL

O.E. - 355/62 A BEM DA NAÇÃO

24 - 1962, SC PC 1056/61, vol. 1, fls 56, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

RECORDE DO JORNAL A "REPÚBLICA" de 29/7/1963

A FESTA NACIONAL DA REPÚBLICA CUBANA

Comemorando o 10.º aniversário do início da revolução cubana
efectuou-se no dia 25 do corrente, na residência particular do
Encarregado de Negócios de Cuba no nosso País, sr. dr. Raul Amado
Blanco, uma animada repespção, a que assistiram representantes
Oficiais e do corpo diplomático, escritores artistas, jornalistas e
outras individualidades.

Das indi vidualidades portuguesas, citamos de entre os presen-
tes, os ares. capitão AUGUSTO CASIMIRO, poeta escritor e director
da "Seara Nova"; dr.ª Maria Barroso, dr. José Ribeiro dos Santos
escritores Manuel Mendes, Manuel da Fonseca, dr. Urbano Tavares
Rodrigues, dr. Orlando Costa, dr. Augusta da Costa Dias, D. Maria
Teresa Horta, Augusto Abelaira, dr. João Gaspar Simões, D. Isabel d
da Nobrega, e dr. Arnaldo Rodrigues; drs. Abrancas Ferrão, e Vas-
concelos de Carvalho, advogados, prof.ª D. Maria Almira Medina;
Alfredo Franco, dr. Manuel Tangarrinha e esposa; José Machado da
Luz, autor Rogério Paulo e os jornalistas dr. Alvaro Salãma, dr.
Raul Ego, Manuel de Azevedo, Artur Fernandes, Manuel Alpedrinha
dr. José Carlos de Oliveira, João Corregedor e Anibal Queiroga,
este último da "Democracia do Sul". Estavam igualmente presentes

25 - 1963, SR 22.500, Del. Porto, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

1963

Ingressa no jornal *O Século*, na qualidade de redactor. Viagem clandestina a Cuba, onde conhece Che Guevara. Apresenta em Madrid, num encontro de escritores, o tema-embrão de *Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura*. Publica *As máscaras Finais* e *De Florença a Nova Iorque*. A 4 de Dezembro é preso a segunda vez pela PIDE, acusado de “exercer actividades subversivas contra a segurança do Estado” e de pertencer ao Partido Comunista Português, numa vaga de prisões que ocorrem nesse dia em que dos 29 detidos, 20 são de Aljustrel com ligação às Juntas de Acção Patriótica (JAP).

1964

Publica *Terra Ocupada* e *O Romance Francês Contemporâneo*. Recebe ameaças de morte. É admitido no Colégio Moderno, como professor de Literatura Portuguesa, onde lecciona dois anos.

Excelentíssimo Senhor *Flauf*


Para os devidos efeitos, faço apresentar a V. Ex^{sa}., o nacional URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, casado, natural de St^a. Catarina, Lisboa, nascido a 6 de Dezembro de 1923, escritor e jornalista, filho de Urbano Rodrigues e de Maria da Conceição Tavares e residente na R. Latino Coelho, nº. 23 - 4^o., Lisboa, que hoje foi detido por mim na sua residência, pelas 6 horas, por suspeita de exercer actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Recolheu à cadeia do Aljube por ordem do Sr. Inspector Adjunto Passo.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1963

O agente
António Francisco

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

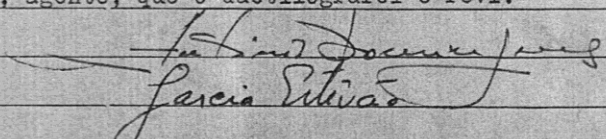


- - - - - AUTO DE BUSCA E APREENSÃO - - - - -

Aos quatro dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e três, nesta casa de residência de URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, sita na Rua Latino Coelho, número vinte e três, quarto andar, em Lisboa, onde eu, António Domingues, agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, me desloquei em cumprimento de ordem superior, acompanhado das testemunhas Garcia Estêvão e Eduardo Madeira Pinto, ambos também agentes da mesma Polícia, foi feita uma busca, a fim de apreender documentos, objectos ou valores que interessem à matéria dos autos. - - - - -

E finda ela foi encontrado o seguinte:- Uma pistola de defesa, marca "ASTRA", número setecentos e oitenta e sete mil e quinhentos e quarenta e seis, calibre seis, vírgula, trinta e cinco; uma autorização para uso e porte de arma de defesa em nome de Urbano Tavares Rodrigues, jornalista; e um livrete de manifesto de armas, número noventa e cinco mil trezentos e setenta, série B, respeitante à arma acima referida, que vão ser imediatamente conduzidos para a Direcção da referida Polícia. - - - - -

E para constar lavrei o presente auto, que depois de lido em voz alta, todos o acharam conforme ratificaram e vão assinar comigo, agente, que o dactilografei e revi. - - - - -


Garcia Estêvão

10 - 50 000 ex. - AA/100 PC - 23 - Tip. Esc. C. P. L.

POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO



Handwritten signatures and initials

AUTO DE PERGUNTAS

Aos cinco - - - - - dias do mês de Dezembro do ano -
de mil novecentos e sessenta e três, - - - - - nesta cidade
de Lisboa - - - - -
e Direcção, - - - - - da Polícia Internacional e de
Defesa do Estado, onde se achava o Inspector Adjunto, Se-
nhor José Manuel da Cunha Passo, com o Chefe de Brigada, Senhor
Sílvio da Costa Mortágua, - - - - -
comigo, José Inácio da Conceição, agente - - - - -
- - - - - da mesma polícia,
servindo de escrivão, aqui foi presente o detido, que
disse chamar-se URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, - - - - -
- - - - -
no estado de casado, - - - - - exercer a profissão de
jornalista, - - - - - ter nascido em freguesia de Santa Catari-
na, concelho de Lisboa, - - - - -
- - - - - no dia seis de Dezembro de mil no-
vecentos e vinte e três, - - - - -
ser filho de Urbano Rodrigues - - - - -
- - - - - e de Maria da Conceição
Tavares - - - - -
e residir, à data da prisão, na Rua Latino Coelho, número vin-
te e três, quarto andar, em Lisboa. - - - - -

Perguntado se já esteve alguma vez preso, quando
e porquê, se foi ou não condenado e em que pena, e in-

terrogado seguidamente acerca da sua situação militar respondeu: - Que, nunca esteve preso, nem respondeu criminalmente. Esclarece, no entanto, que é arguido num processo affecto ao Tribunal Criminal de Lisboa, por ter assinado o programa para a "democratização" da República. Quanto à última parte da pergunta esclarece que, tendo ingressado no Exército, como Cadete, foi depois sujeito à Junta de Saúde Militar e pela mesma considerado inapto para todo o serviço, pelo que paga taxa militar. ---

À MATÉRIA DOS AUTOS e sendo-lhe perguntado desde quando pertence à associação secreta e subversiva que intitulam por "partido comunista português" ou a qualquer das suas "organizações" subsidiárias e que actividades tem desenvolvido contra a segurança do Estado como "elemento" dessas "organizações" clandestinas, respondeu: - Que, não pertence nem nunca pertenceu ao "partido comunista português" nem a qualquer "organização" sua subsidiária, nem tão-pouco desenvolveu quaisquer actividades contrárias à segurança do Estado. Tem pugnado pelas suas ideias democráticas, somente dentro da legalidade. - - - - -

E mais não respondeu. Lidas as perguntas que lhe foram feitas e as respostas dadas, as achou conforme, ratifica e vai assinar. -

Ulisses Augusto Tavares Rodrigues

E para constar se lavrou o presente auto, que vai também ser assinado por Ele Inspector Adjunto, pelo Chefe de Brigada e por mim agente, que o dactilografiei e revi. - - - - -

José Manuel de Almeida

NOTA — Este documento é feito em duplicado entregando-se na D. Inv. o original com o «recibo» da Cadeia e ficando nesta o duplicado.





POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

ORDEM DE INTERNAMENTO

Vai dar entrada na cadeia do Aljube _____

no regimen de Isolamento contínuo O(a) nacional

(b) URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES

estado casado de profissão jornalista natural de Lisboa

residente Rua Latino Coelho, nº, 23-4º - Lisboa

de 39 anos de idade, filho de Urbano Rodrigues

e de Maria da Conceição Tavares

Motivo da detenção (c) Suspeita de actividades contra a segurança do Estado.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1963

O INSPECTOR
[Signature]

(d) _____



a) Nacionalidade.
b) Nome e alcunha.
c) Emigração clandestina, indocumentado, averiguações, etc.
d) Selo branco sobre a assinatura.

"AVANTI!"
Diário do Partido Socialista Italiano
Nº. 288 - Nova série. de 5-Dez.- 1963

**Scrittore
socialista
arrestato
in Portogallo**

É legal e de manter sem admissão de caução a detenção dos arguidos Manuel Quintela da Graça Batista, Urbano Augusto Tavares Rodrigues, José Joaquim Laranjeira dos Santos, JORGE Carvalho Sá Borges, António Lopes de Almeida, João Alexandre Pereira, Francisco da Conceição, Manuel Guerreiro, José Santana, Rui Augusto da Cruz, Manuel Ribeiro dos Santos, Francisco António Rasquinho Junior, João Engénio Soares, António da Palma Brito Junior, Edmundo Manuel da Silva, Adelino Francisco da Silva, António de Assunção Efigénio "o António Cاتا", João Francisco Rosa, Alberto Batalha, Joaquim Barão Carapinha, Hersílio Pires Alves da Silva, Antero Beltrão Fernandes, Francisco Serrano Gordo, António Assunção Reis, Hilário Gil Vaz, João Moquenco Catrapona, Margarida Freire Morgadinho Faustino, Francisca do Carmo Pereira e Raul Teresa Rosa por lhes serem atribuídas actividades contrárias à segurança do Estado, sendo de recear que em liberdade tentem subtrair-se à acção da Justiça ou prejudicar a instrução preparatória.

CONCLUSOS.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1963

a) José Manuel da Cunha Passo

Sociedade Portuguesa de Escritores 319 / 8
Sede — Rua da Escola Politécnica, 20-1.º E. — Telef 36 98 62 — LISBOA. 2

Lisboa, 12 de Dezembro de 1963

Senhor Ministro da Educação Nacional
Excelência

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
GABINETE
N.º 11 N.º 357
Entrada em 14/12/1963

(4) Porque permanece o grave problema que expusemos na nossa carta de 9 de Novembro findo, da qual não obtivemos ainda resposta, voltamos à presença de V.Ex.ª.

Com efeito, se, por um lado, foi restituído à liberdade o escritor Alves Redol, por outro, continuam ainda encarcerados os escritores Alexandre Cabral e Alberto Ferreira e, recentemente, mais um escritor, o antigo professor da Faculdade de Letras, Dr. Urbano Tavares Rodrigues, foi também detido. Trata-se de um dos maiores romancistas portugueses dos nossos dias, grandemente admirado, cuja obra V.Ex.ª, por certo, conhece.

Estas sucessivas detenções criaram, como é compreensível, um estado de viva inquietação nos meios intelectuais, cujos reflexos chegam todos os dias até nós e que a Sociedade Portuguesa de Escritores tem o dever, pelos seus próprios Estatutos, de interpretar junto dos poderes públicos.

Se nos dirigimos especial e reiteradamente a V.Ex.ª, é porque corresponde ao vosso Ministério a função de zelar pelos fundamentos da inteligência e da cultura nacionais e também por ser verdade universalmente consagrada que as criações do espírito representam o maior tesouro de cada povo, o mais precioso legado que cada país pode fazer ao futuro.


Vimos, pois, reafirmar, nos termos da nossa carta anterior, o alto apreço em que temos a dignidade cívica e intelectual daqueles nossos qualificados consócios e esperamos de V.Ex.ª os


Sociedade Portuguesa de Escritores
Sede — Rua da Escola Politécnica, 20-1.º E. — Telef 36 98 62 — LISBOA. 2

melhores esforços no sentido de que todos eles sejam, no mais curto prazo de tempo, restituídos à liberdade.

Aproveitando a oportunidade para apresentar a V.Ex.ª respetuosos cumprimentos, subscrevemo-nos

De V.Ex.ª.
Muito Atentamente
O Presidente
Ferreira de Castro
Ferreira de Castro


MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
 DIRECÇÃO-GERAL
 DOS
 NEGÓCIOS POLÍTICOS E DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA


serviço conf. 207
Dir. do P.D.F.
Langone
17.12.63

Proc. 331,1
 PO 858
 LISBOA, 14 de Dezembro de 1963

URGENTE
S. Rodrigues
 Exmo. Senhor
 Director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado

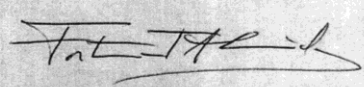
MINISTÉRIO DO INTERIOR
 REGISTRE O DISTRITO
 N.º 10323 de 20
 17.12.63

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
1.ª DIVISÃO
 ENTRADA N.º 8522
 Rec.º em 17/12/1963

Levo ao conhecimento de V.Exa. que, segundo acaba de informar a nossa Embaixada em Londres, diversos jornais ingleses noticiaram a prisão, no nosso País, dos Senhores Urbano Tavares Rodrigues, Dr. Luis Dias Amado, "a well known professor and prominent freemason", Dr. Mário Cal Brandão, advogado no Porto, Mário de Oliveira, produtor cinematográfico e Fonseca Costa, director cinematográfico.

2. Muito agradeceria a V.Exa. o favor de transmitir a esta Secretaria de Estado todos os possíveis esclarecimentos relativos à prisão daqueles indivíduos com vista a habilitar a mencionada representação diplomática a prestar as informações que, sobre o assunto, lhe venham a ser solicitadas.

POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO
 SERVIÇOS DE SEGURANÇA
 ENT.º 047584 REC.º 17.12.1963
 SECÇÃO CENTRAL

A bem da Nação
 Pel'lo DIRECTOR-GERAL


Nota particular ao Dr. Moreira
Batista para poder responder às
solicitações dos joranlistas es-
trangeiros.

a) P.Carvalho

INFORMAÇÃO

18-12-963



Indicam-se os nomes dos indivíduos que, pela sua profissão, actividade artística ou vaidade pessoal, costumam designar-se por intelectuais e se encontram detidos na P.I.D.E. por existirem contra eles indícios bastantes de pertencerem ao "partido comunista português", ou desenvolverem actividades subversivas por este orientadas.

O "partido comunista português", à semelhança do que acontece na Alemanha, Grécia e Turquia - para só referir os países membros da NATO - é ilegal e como tal considerado associação secreta e os seus membros passivos de acção penal.

São eles:

URBANO TAVARES RODRIGUES - escritor
HERNANI DIAS AMADO - médico
JORGE CARVALHO SÁ BORGES - advogado
TEÓFILO CARVALHO DOS SANTOS - advogado
MÁRIO CAL BRANDÃO - advogado - e
HERCÍLIO PIRES ALVES DA SILVA - veterinário

Não obstante as suas actividades, foram entretanto restituídos à liberdade os seguintes:

ALBERTO FERREIRA - escritor
ALVES REDOL - escritor - e
ALEXANDRE CABRAL - escritor.

17-12-963.

INTERNACIONAL
DEFESA DO ESTADO



----- AUTO DE PERGUNTAS -----

Aos vinte e três dias do mês de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três, nesta cidade de Lisboa e Direcção da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, onde se encontra o Inspector Adjunto, Senhor José Manuel da Cunha Passo, com o Chefe de Brigada, Senhor Sílvio da Costa Mortágua e comigo, José Inácio da Conceição, agente servindo de escrivão, todos da referida Polícia, foi presente o detido, URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, já devidamente identificado nos autos, a fim de ser novamente interrogado. -----

À MATÉRIA DOS AUTOS e instado no sentido de explicar, com verdade, desde quando pertence à associação secreta e subversiva intitulada "partido comunista português" ou a qualquer das suas "organizações" subsidiárias e que actividades contrárias à segurança do Estado tem desenvolvido como "elemento" dessas "organizações" clandestinas, respondeu: -Que, como já afirmou anteriormente, nunca pertenceu ao "partido comunista português" ou a qualquer das "organizações" subsidiárias e, portanto, também nunca desenvolveu quaisquer actividades contrárias à segurança do Estado, como "elemento" dessas "organizações" clandestinas. -----

E mais não respondeu. Lidas a pergunta que lhe foi feita e a resposta por si dada, as achou conforme, ratifica e vai assinar. -----

Urbano Augusto Tavares Rodrigues

E para constar se lavrou o presente auto, que vai também ser assinado por Ele, Inspector Adjunto, pelo Chefe de Brigada e por mim agente, que o dactilografei e revi. -----

Caro Raposo

ZITA

9A

TRES POEMAS PARA TI (como nos fomos escrever,
teus compostos de cor
poemas e contos)

O rio por um segundo: Torrencial de sol
nos olhos vidrados

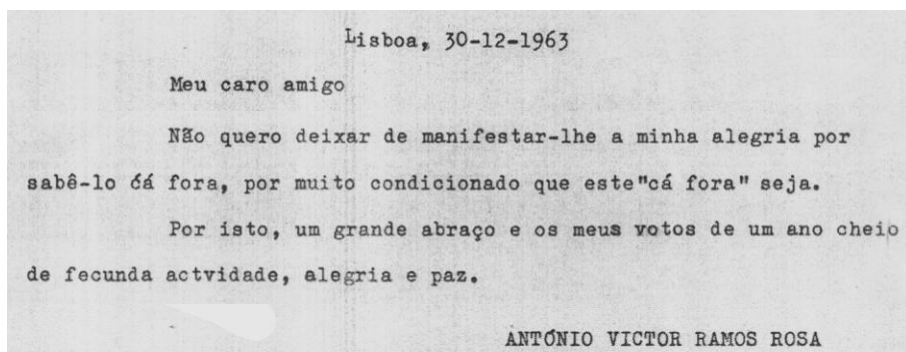
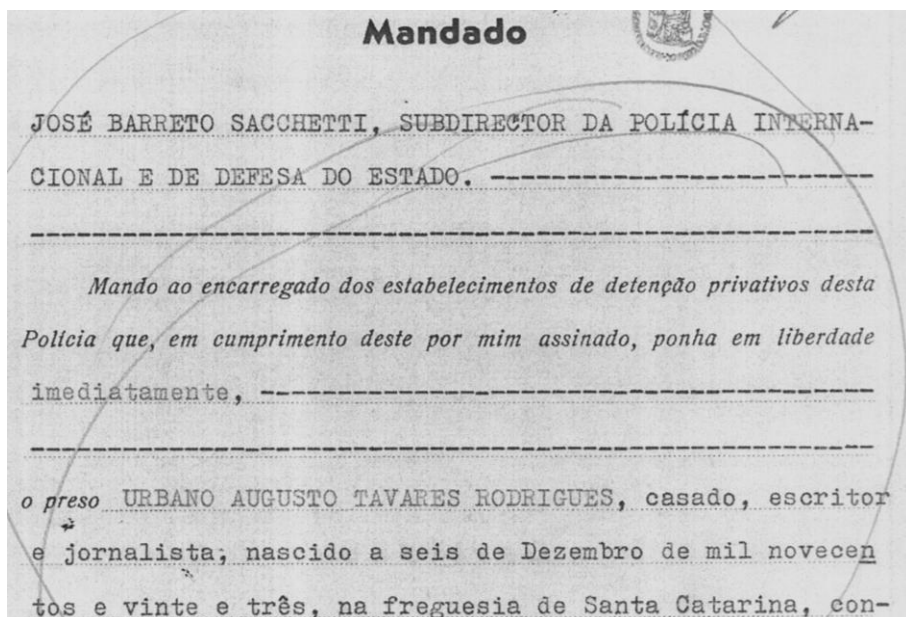
Os sinos da Li forjam as fontes de som
suenoras das horas abolidas



Os sinos e os voos de pombo que ressoam
invisíveis nas frestas do silêncio

Porto, no teu mundo, há electricidade,
abalando uma rua impregnada
e no som familiar das buzinas,
numa ária de cepe
na parede sem luz
desceba-se por dentro o teu retrato

Pensa nos rios livres das florestas
dormidas pelo sol de Agosto;
a alegria de viver — ou de morrer
e o fruto verde
da imaginação



36 a 38 – 1963, SC PC 1663/63, vol 1, fls 9º, 159 e 150, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

1965


Publica no Brasil *A Masmora*. Morte da mãe. Participa, em Roma, no Congresso da Comunidade Europeia de Escritores com a *A Obra Literária de Luandino Vieira*. Urbano denuncia a destruição da Sociedade Portuguesa de Autores pela PIDE, na sequência da atribuição a Luandino Vieira (preso no Tarrafal). Publica o livro *Dias Lamacentos*.

Excelentíssimo Senhor

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex^ª. que, apesar das várias diligências levadas a cabo, nada mais foi possível apurar além daquilo que dos autos consta, relativamente aos arguidos MANUEL QUINTELA DA GRAÇA BAPTISTA, URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, JOSÉ JOAQUIM LARANJEIRA DOS SANTOS, JORGE DE CARVALHO SÁ BORGES, ANTÓNIO LOPES DE ALMEIDA, JOÃO ALEXANDRE PEREIRA, FRANCISCO DA CONCEIÇÃO, MANUEL GUERREIRO, JOSÉ SANTANA, RUI AUGUSTO DA CRUZ, MANUEL RIBEIRO DOS SANTOS, FRANCISCO ANTÓNIO RASQUINHO JUNIOR, JOÃO EUGÉNIO SOARES, ANTÓNIO DA PALMA BRITO JUNIOR, EDMUNDO MANUEL DA SILVA, ADELINO FRANCISCO DA SILVA, ANTÓNIO DE ASSUNÇÃO EPIGÉNIO "O ANTÓNIO CATITA", JOÃO FRANCISCO ROSA, ALBERTO BATALHA, JOAQUIM BARÃO CARAPINHA, HERSÍLIO PIRES ALVES DA SILVA, ANTERO BELTRÃO FERNANDES, FRANCISCO SERRANO GORDO, ANTÓNIO ASSUNÇÃO REIS, HILÁRIO GIL VAZ, JOÃO MOQUENCO CATRAPONA, MARGARIDA FREIRE MORGADINHO FAUSTINO, FRANCISCA DO CARMO PEREIRA, RAUL TERESA ROSA, JOÃO DE BRITO GAMACHO e ANTÓNIO ROSA DA PALMA "O PALMINHA", pelo que submeto os mesmos à apreciação de V. Ex^ª. para resolução.

Lisboa, 15 de Julho de 1964.

O SUBINSPECTOR,



POLICIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Excelentíssimo Senhor
Director da Polícia Internacional e de
Defesa do Estado.-

N.º 355/64-1ª DIV.

L I S B O A


Rogase que na resposta se indiquem
os números e a data deste ofício.

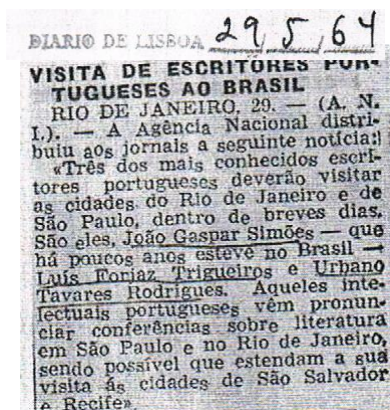
Em cumprimento do determinado na O.S.
n.º 34/64-Prec.CR.1663/63-1ª-Div., tenho a honra de informar V. Ex^ª. de que, nesta data, dia 27, foi impedida a saída do País ao nacional URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, casado, jornalista, que se destinava a Paris.-

A BEM DA NAÇÃO

Aeroporto de Lisboa e Posto da P.I., D.E., 27 de Abril de 1964.

POLICIA INTERNACIONAL e de Defesa do Estado
S. A. 1ª SECCAO
[25 ABR 1964]
ENTRADA
Nº 3707





41 e 42 – 1964, SC SR 1223/45, fls 46 e 59, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

VIEMOS COM A MORTE

HAVEMOS DE CHORAR OS MORTOS
SE OS VIVOS OS NÃO MERTEREM

OS CENTURIÕES E A TRAIÇÃO

Somos CEM. Seremos em breve milhares a afirmar a NAÇÃO e a defendê-la dos ABUTRES e dos TRAIADORES: dos abutres de fora, que na alta grita e ao som do batuque, gesticulam nas Nações desunidas; dos traidores de dentro que cobardemente intrigam na frente interna e por todos os meios, sabotam o nosso esforço de defesa.

Estamos em GUERRA: não pode haver contemplações para com os traidores! A indulgência é um crime de lesa - PÁTRIA: o encolher dos ombros uma cobardia inqualificável.

Temos que sacudir os tímidos e acordar os indiferentes!

Estamos em GUERRA; Corre sangue português, em Africa - sangue de Heróis e de Mártires que fertiliza uma terra que é NOSSA. É preciso que corra sangue no continente - o sangue dos traidores - para que o ar do PORTUGAL ETERNO se lave e purifique.

Os nossos inimigos de sempre conhecemo-los bem: O comunismo ateu; a finança judaica internacional; a aliança maçónico-rotarica com-certa catolicismo dito "progressista", a quinta coluna do inferno! Os nossos inimigos tradicionais sabemos-los contidos, neutralizados, inábeis, vemos-lhes daqui, nas caras, a lividez do terror: cairão às primeiras balas do dia H. Serão postos fora do combate antes mesmo dele começar!

Mas temos outros inimigos muito mais terríveis e insidiosos - os que sabotam de dentro a própria máquina do Estado. Os que se anincham comodamente nos bons lugares, dando-se arres de independentes, que se sentam nos conselhos de administração de empresas concessionárias do Estado, ou os que estão no Alto Funcionalismo, na Universidade, na Banca, na Magistratura.

Alguns já desempenharam importantes funções governativas. Outros são patentes superiores das Forças Armadas. Há-os até nas Altas Esferas eclesiásticas ! ...

Pois bem: a hora da limpeza chegou ! É preciso depurar a máquina do Estado - impiedosamente. SÃO OS NOSSOS MORTOS QUE O EXIGEM ! É a sobrevivência da PÁTRIA que o impõe !

Temos que nos defender dos Funcionários conspicuos, pais e irmãos de desertores, dos falsos amigos !

Temos que aniquilar o falso prestígio dos antigos funcionários do Regime que o traíram no fundo das suas consciências, judas conspiradores, ao serviço do Boato e da Renúncia.

PORTUGUESES: quem vive ? PORTUGUESES: quem manda ?

Na hora do perigo porque não respondem PRESENTE certos antigos ministros, que não obstante continuarem na Universidade, na Banca, nas grandes Empresas concessionárias ?

Pior do que as parvoçadas irresponsáveis de certas intrevistas, é o inexplicável SILENCIO nos maiores. Será que as difíceis digestões lhes oblitera o patriotismo ? Será que querem assegurar uma passagem sem história para o que recebem vir aí ? Não se iludam ! o futuro somos nós - hu não haverá futuro para ninguém. Já foi dito: Ou nos salvamos todos ou nenhum !

CENTURIÕES REGRESSADOS DE ANGOLA, MOÇAMBIQUE e GUINÉ - SOMOS CEM.

Na frente interna, velaremos pelas deserções e pelos abandonos: fá-lo-emos pagar caro !

A hora é de acção - passaremos à acção. Somos Cem, espalhados por DEZASSETE cidades do Continente.

ONDE ESTIVER A TRAIÇÃO

APARECERÁ A PALAVRA CEM ESCRITA SOBRE O CADAVER DO TRAIADOR:

Sabemos por onde vamos começar... A hora da punição chegou: vivemos no minuto de verdade. Ai dos Traidores !

VIVA PORTUGAL ETERNO !

O ESTADO DE S. PAULO

São Paulo, 8 de Janeiro de 64



Meu querido URBANO : → Urbano Tavares Rodrigues

Recebi hoje o seu primeiro bilhete (sem data) posterior à libertação. Escrevi-lhe há dias uma carta em que resumia tudo o que aqui fizemos. Receio, porém, que não lhe tenha chegado às mãos, pois a mãe acaba de me informar de que o endereço para onde foi enviada já não é seguro. Para não me repetir escusadamente mandei-lhe ontem, por duas vias diferentes (ambas confiadas aos azares do correio, hélas!) dois exemplares do Portugal Democrático de Janeiro, que dá a mais ampla cobertura aos acontecimentos relacionados com as prisões de intelectuais e particularmente ao seu caso. Toda a campanha de protestos, no Brasil, teve a sua pessoa como pivô. E o Ato Público realizado na Biblioteca alcançou a maior repercussão. Creio que o governo se sentiu particularmente embaraçado com a nossa campanha, uma vez que tivemos o cuidado de garantir divulgação internacional a todas as nossas iniciativas. Como se tratava de um colega, a France Presse foi inextinguível e a própria United não nos negou cobertura. Assim, centenas de jornais em todo o mundo puderam diariamente, durante uma semana, informar sobre a reacção do meio intelectual brasileiro à campanha de terror policial desencadeada pelo fascismo. O SOARES AMORA, apesar de muito ligado aos meios oficiais daí, portou-se com dignidade oferecendo o nome para a Comissão Organizadora do Ato Público.

(...)

Termino repetindo o que lhe dizia na minha anterior carta: tenho orgulho em ser seu irmão. À prova de que nunca duvidei da sua firmeza está na própria escolha do seu texto para o Suplemento do Estado, quando

ainda se achava preso. Decidi-me, contra a oposição irada da FLEURETTE e da MANUELA, pelo final do conto MESMO QUE ASSIM SEJA.

Um abraço imenso do teu irmão

a) MIGUEL TAVARES RODRIGUES

P.S. É cada vez mais difícil escolher moradas. Indique dois endereços novos, por favor.


Escreve-me para a minha actual morada.

É indicado como professor de ideias comunistas.

A SECÇÃO CENTRAL *Mulauz*

Existe nesta 2ª. Divisão (S.Inf.) um pedido de informação do Presidente da Comissão de Recenseamento Eleitoral do 3º. Bairro, para a inscrição nos cadernos eleitorais da Assembleia Nacional de diversos indivíduos, encontrando-se um deles, URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, referenciado nos processos nºs. 19-SC/C.I.(1) e 330-SC/C.I.(2).

Nos termos da nota dessa Secção Central de 2 de Outubro de 1963, solicito que, com a possível urgência, seja indicada a informação que acerca dele deve ser prestada à referida Comissão de Recenseamento.



2ª. Divisão (S.Inf.), 29 de Abril de 1964.

(Ver o que diz a lei eleitoral sobre as condições para se poder ser eleito)

REGISTO Nº 7420/18-5-959-I-INSPECÇÃO SUPERIOR DO ENSINO PARTICULAR. Faz parte dos corpos gerentes da SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES.

REGISTO Nº. 12198/10-4-964-I- COMISSÃO DE RECENSEAMENTO ELEITORAL DO 3º. BAIRRO.- Requer inscrição nos Cadernos dos Eleitores da Assembleia Nacional.-

"É indicado como professor de ideias comunistas" (segundo informações do C.I.(2))

11. MAR. 1964

À 2ª DIVISÃO

Em resposta à nota dessa Divisão,
de 29 de Abril findo, informa-se que o URBANO
AUGUSTO TAVARES RODRIGUES é indicado como pro-
fessando ideias comunistas.

Secção Central - Centro de Informações (2), 8
de Maio de 1964

O INSPECTOR-ADJUNTO,

Recorte de jornal "JORNAL DE NOTÍCIAS" de 18/5/64



Urbanos Tavares Rodrigues representando os problemas aos problemas aos Dr. César Leite

O ROMANCISTA
URBANO TAVARES RODRIGUES
presente num colóquio
dos Fenianos Portuenses

"Jornal de Notícias" de 30/5/64

ESCRITORES PORTUGUESES que vão visitar o Brasil

RIO DE JANEIRO. 29 — A Agência Nacional distribuiu aos jornais a seguinte notícia:

«Três dos mais conhecidos escritores portugueses deverão visitar as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, dentro de breves dias. São eles João Gaspar Simões, Luís Forjaz Trigueiros e Urbano Tavares Rodrigues. Vão ajuizar conferências portuguesas pronunciadas sobre literatura em São Paulo e no Rio de Janeiro, sendo possível que estendam a sua visita também às cidades de S. Salvador e Recife. — (ANI)

URBANO TAVARES RODRIGUES - escritor

O epígrafe foi um dos signatários do "Apelo" dirigido ao Juiz Corregedor do 2.º Juízo Criminal da comarca do Porto, relativo à concessão de liberdade condicional a favor da reclusa Maria da Piedade Gomes dos Santos, conforme se verifica da fotocópia dum requerimento dirigido àquele Magistrado pelo Dr. Arnaldo Mesquita, que se encontra arquivada no Proc. Ind. n.º 25.209, com data de 22-9-1964.

Porto, 22 de Setembro de 1964



51 – 1965, Fevereiro, na tomada de posse dos Órgãos Sociais da SPE



52 – 1965



53 – 1965, Praia dos Três Irmãos, Portimão, Algarve.



54 – 1966, Autografando *Roteiro de Emergência*

12 de Abril de 1965

Meu caro Gauthier:

Vim ao Algarve para procurar alojamentos para vocês, para os vossos amigos, e para mim próprio, para este verão. Tudo parece em bom andamento, embora as dificuldades sejam reais, uma vez que esta província se tornou a coqueluche dos ingleses e dos alemães. Espero conseguir uma casita de operários na Albufeira. Pense que vocês têm a vossa vivenda, assim como os vossos amigos em Portimão (a menos de dois quilómetros de mar). Entre vocês e eu há apenas 15 ou 16 quilómetros.

Já não tenho o meu (ilegível). Aliás, tive muitas outras inimigas, ainda muito recentemente uma busca de PIDE em minha casa, com apreensões de numerosos livros, entre os quais os de JORGE AMADO, quase todos dedicados. Em fim... que bela miragem da liberdade!

Muito afectuosamente, vossa

Jrbanu Lavares Rodrigues



55 – 1965, SC 330 CI (2), vol 3, fls 247, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exmo. Senhor Director da Polícia Internacional
e de Defesa do Estado



Urbano Augusto Tavares Rodrigues, casado, escritor e jornalista, morador na Rua Tomás Ribeiro, 40, 2.ª D.ª, em Lisboa, vem expor e requerer a V. Ex.ª o seguinte:

No passado dia 5 de Abril, pelas 8 horas de manhã, apresentaram-se na sua residência três agentes da Polícia Internacional, com o fim de passar uma busca, não obstante não terem exibido ao expozente, que se encontrava vestido, com sua mulher, qualquer autorização escrita para o efeito. Apesar deste comportamento um tanto insolite, o expozente não lhes pôs qualquer dificuldade e, pelo contrario, franqueou-lhes inteiramente a sua casa.

Foi-lhe então apreendido um numero consideravel de livros, alguns dos quais com dedicativas do autor, e que os tornam de um valor inestimavel, sendo certo tratar-se de obras de projecção internacional. Todas as edicoes em lingua portuguesa apreendidas, com excepção de Subterraneos da Liberdade (oferecido pelo autor) e Condorech Terra (que o requerente adquiriu antes de esta obra ter sido retirada do mercado) encontram-se a venda em qualquer livraria de Lisboa. Quanto aos livros em lingua francesa, não pesa sobre eles qualquer interdicção. Assim, o expozente considera que nada pode justificar a retenção dos livros apreendidos - que não só lhe são necessarios para o seu trabalho de escritor como se revestem de grande valor afectivo - pelo que requer a V. Ex.ª a sua restituição.

Lisboa, 7 de Abril de 1965

E. D.

Urbano Augusto Tavares Rodrigues

Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Secção Central
Centro de Intermarchês (1)
ENTRADA Nº 2416/3.6
Recibido em 7/4/65

S.A. 1.ª SECÇÃO
[7 ABR 1965]
ENTRADA Nº 2416/3.6

Nº 2416/3.6

2

INFORMAÇÃO

Para os devidos efeitos cumpre-me informar V.Ex.^a, do seguinte:

Durante a busca efectuada na residência do escritor URBANO TAVARES RODRIGUES, sita na Rua Tomás Ribeiro, 40-2^aDt^a, desta cidade, nada foi encontrado de especial interesse para esta Polícia.

Lisboa, 5 de Abril de 1965

A BRIGADA DA SECÇÃO CENTRAL

Queira proceder a busca na residência de URBANO TAVARES RODRIGUES, sita na Rua Tomás Ribeiro, n.º.40-1.º.-Esq.º., desta cidade, apreendendo o que for encontrado de interesse para esta Polícia.

Lisboa, C.I.(1) da S. Central, 3.º de Março de 1965

57 e 58 – 1965, SC 330 CI (1), fls 147 e 149, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

a) Boletim de Informação N.º 115377
NT. 8044

Respeitante a URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES 2
Filho de Urbano Rodrigues
e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues
Nascido a 6 / 12 / 1923, em Lisboa Freg. de Santa Catarina
Profissão Estado rina
Bilhete de Identidade n.º 1205546 emitido em / / 19
Arquivo de Identificação de Lisboa
Residente Rua Tomás Ribeiro 40-2^a- Dt^a- Lisboa

E. C. P. L.

INFORMAÇÃO

*Não oferece garantias de cooperação na realização dos
fins superiores do pacto. 2/6/65*

48 — 70 000 EBB/

59 – 1965, Bol. n.º 115377, fls 1, 2 e verso, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

INFORMAÇÃO

"É indicado como professando ideias comunistas"

(Vide ofício n.º 7723-S. Inf. - Rep. 12 198/64 - de 12-5-1964)

(Vide nota junta do C.I.(2)).

REGISTO N.º 7420/18-5-959-I-INSPECÇÃO SUPERIOR DO ENSINO PARTICULAR. Faz parte dos corpos gerentes da SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES.

REGISTO N.º. 12198/10-4-964-I- COMISSÃO DE RECENSEAMENTO ELEITORAL DO 3.º. BAIRRO.- Requer inscrição nos Cadernos dos Eleitores da Assembleia Nacional.-

"É indicado como professando ideias comunistas" (segundo informações do C.I.(2))
11. MAI. 1964

60 - 1965, Boletim n.º 115377, fls 1, 2 e verso, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

Do jornal "DIARIO DE LISBOA" de 9/11/65

11,30 h

O Urbano Tavares Rodrigues, liga para um número indeterminado e, falando com um tal Vitor, diz-lhe:-

- Quando vieres daí, vais à República e compras três exemplares de ontem para mim e vens logo à noite a minha casa trazê-los; depois, dar-te-ei as cópias para passares.

O Vitor concordou e disse que logo, lá estaria.

13/4/965

18H00

O Urbano entra em contacto com indetermi-
nado número e fala com um tal Almeida, a quem trata por Almeidinha.
Diz-lhe que tem umas coisas para ele pas-
sar mas, para não lhe dar muita maçada, passaria pela Baixa, agora
à tarde, onde se encontrariam.

11H40

O Urbano liga para indeterminado núme-
ro e falando com um indivíduo a quem tratava por engenheiro, es-
tabelece o seguinte diálogo:-

(...)

- Também, bem... Obrigado!
- Olhe, eu é que tenho tido muito pouca sorte... calcule que me impediram a saída!
- Ai sim!?
- É verdade!... Era para ir hoje a Bruxelas, mas a Polícia In-
ternacional disse-me que não podia sair... quer dizer, agora,
resta a ideia de que sou um conspirador e, não posso sair.
-diz o Urbano
- Isso é uma perseguição horrível!
- É, é!... É uma perseguição intensa e horrível, porque eu ~~te-~~
nho o meu passaporte e tudo... Eu agora, queria saber se a
estreia no Nacional é no sábado!?...

10H40

Um tal Santos entra em contacto com a Urbano Tavares Rodrigues:

- Olhe, sr. doutor, eu queria convidá-lo para, logo à noite, tomar parte numa reunião...
- Eu logo à noite, estou comprometido, mas, no entanto, eu por volta do jantar, telefono-lhe.
- Ah!. Isso é tarde sr. doutor. Também já falei com o sr. doutor Acácio Gouveia...
- Então, telefone-me de tarde...cerca das 15,30 h.
- E o sr. doutor está?
- Estou, estou; eu agora ando muito atarefado... também devo ir a Bruxelas e a Paris, na próxima quinta-feira...
- Sim senhor!
- Ainda não tenho tudo pronto, unicamente falta a autorização da Polícia Internacional.
- Pois, eu vou telefonar ao dr. Arlindo Vicente, para confirmar.
- Sim, isso só interessará se o Arlindo Vicente for.
- Eu vou telefonar e logo já lhe digo.
- E aonde e a reunião? (Urbano)
- Deve ser no escritório dele, Acácio de Gouveia.
- Está bem, então telefone-me.
- Até logo.

22,40H.

O Urbano Tavares Rodrigues entra em contacto com o Mário Soares e diz-lhe :-

- Olhe, Mário, eu queria convidá-lo para amanhã à noite, talvez pelas 21,30 horas vir até aqui a minha casa, porque tenho cá um grande amigo chamado Prado, a quem o queria apresentar. É que ele na segunda-feira vai para Genebra e, por conseguinte não terei outra oportunidade para o fazer. Também convidei o Alberto Ferreira e, assim, passaremos um bocadinho na conversa.

O Mário Soares, comprometeu-se a comparecer a essa hora.

Nesta data cessou a escuta que vinha sendo feita na linha acima indicada, a Urbano Tavares Rodrigues.

LISBOA, 31 de Março

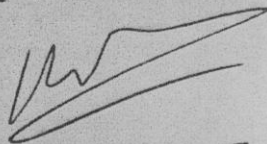
Meu querido Miguel → Miguel Urbano Tavares
Rodrigues

Nas duas lijas descobri-lhe: esta não da raposa. O PIDE
mas uma vez me proibiu de ir ao estrangeiro - e talvez eu
afirma de uma viagem a Bruxelas. A possibilidade de
dar um salto a Paris, nos próximos meses, mata saudades. Além
disso amareiam-me, até pelo que volta a prender-me
por outro lado, mas com o honorário a julgar "patrias", no
entregue que avança as possibilidades, um tanto por um com
tudo. Um trabalho comigo e nos dias seguintes insuportáveis. Um arco!

Quando tornaremos nós a ver-vos? E virá bem si, a
mesa apertada, injusta e cruel, separando-vos. Eu, por um tempo
um pouco, tanto gostaria de ver as men best e seu Miguelinho.
Cada vez estou mais delirante de joça. Nos tempos de raposa
de joça, mas vive entre mim, com gente "importante", praticando
a hospitalidade a o adúltero. É a M. Expresso o modo pior que ele
e mesmo a tipo reacionária, com espírito burguês entretanto até
ao sabido de saber.

O programa aqui é desolado. Com um ou outros. Para-lhe
um grande abraço, muito afetuoso. E saúde

Quando vêm as "Normas"?
Que se fez a "Norma"?



Urbano Tavares Rodrigues



Em resposta à nota dessa Divisão, de 28 de Maio findo, Reg.825¹/65(AC), informa-se que o URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES não oferece garantias de cooperar nos fins superiores do Estado.

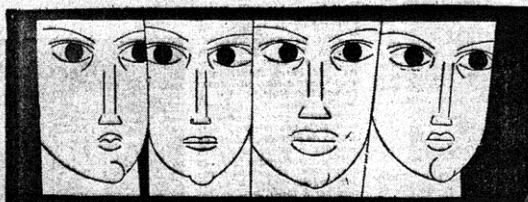
Junto se devolve o respectivo boletim de informação e proc.^o.n.^o.1.223-SR/45.

Secção Central - Centro de Informações (2), 2 de Junho de 1965

BANDEIRA ITALIANA TREMULA EM VENDAS NOVAS

86

A revista "Seara Nova", de Lisboa, enviou a Vendas Novas, Alentejo, dois dos seus mais reputados colaboradores — Urbano Tavares Rodrigues e João Corregedor da Fonseca — para inquirirem sobre as transformações na paisagem física e humana daquela região rural, em consequência da instalação ali de uma indústria. A direcção da "Seara Nova" propõe-se continuar a realizar este tipo de indagação, sempre que a Censura permitir a divulgação dos respectivos resultados. Nesta página publicamos o trabalho dos dois enviados especiais, que permaneceram varios dias em Vendas Novas.



COMO VIVEM OS TRABALHADORES LUSOS DA "FIAT" NO ALENTEJO

COMISSÃO DE APOIO À LISTA DE CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO NO CÍRCULO DE LISBOA

Aderiram, até agora, à Comissão de Apoio à candidatura da Oposição Democrática pelo círculo de Lisboa, as seguintes individualidades: Drs. ALBERTO FERREIRA, ALEXANDRE CABRAL, AUGUSTO ABELAIRA, AUGUSTO DA COSTA DIAS, FERNANDO NAMORA, FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO, JOÃO MEDINA, JOSÉ CARDOSO PIRES, JOSÉ FERNANDES FAPE, JOSÉ GOMES FERREIRA, LÍLIA DA FONSECA, MANUEL DA FONSECA, MARIA DA GRAÇA VARELA CID, MARIA TERESA HORTA, ROGÉRIO FERNANDES e URBANO TAVARES RODRIGUES - todos escritores; dr. LUÍS FRANCISCO REBELLO, dramaturgo; IGREJAS CABEIRO, actor; BRUNO DA PONTE, publicista; prof. OLIVEIRA MARQUES, ex-professor universitário; AFONSO CAUTELA, MANUEL ALPEDRINHA, MANUELA DE AZEVEDO, MARCELINO MESQUITA, RUBEN TRISTÃO DE CARVALHO, jornalistas; LUIS FERREIRA DA SILVA, escritor; e dr. FERNANDO MAYER GARÇÃO, advogado.

Queira anotar que fica interdita a saída da Metrópole, aos seguintes indivíduos:

FRANCISCO DE SOUSA TAVARES - filho de Francisco José de Sousa Tavares e de Maria Adelina Carneiro de Sousa Tavares, advogado, nascido a 12-6-920, natural da freguesia da Lapa, Lisboa.

SOFIA DE MELLO BREYNER ADRESEN SOUSA TAVARES - filho de João Henrique Andresen e de Maria Amélia Burnay de Mello Breyner Andresen, escritora, nascida a 6-11-919, natural do Porto.

FAUSTO LOPO CAROÇA DE CARVALHO - filho de Fausto Lopo Patrício de Carvalho e de Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, escritor e jornalista, nascido a 2-9-923, natural de Lisboa.

JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES FRANÇA - filho de José França e de Carmen Rodrigues França, escritor, nascido a 16-11-922, natural de Tomar.

MANUEL CARDOSO MENDES ATANASIO - sacerdote.

MÁRIO EMILIO DE MORAIS SACRAMENTO - filho de Artur Razoito Sacramento e de Rita de Moraes Sarmento do Sacramento, médico, nascido a 7-7-920, natural de Lhavo.



LUIS FRANCISCO REBELO ou LUIS FRANCISCO CORRÊA MENDES REBELO - filho de Amadeu Rebelo e de Maria Amélia Ferreira Lima Corrêa Mendes Rebelo, advogado, natural de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa.

URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES - filho de Urbano Rodrigues e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues, jornalista, nascido a 6-12-923, natural da freguesia de Santa Catarina, Lx^a.

NATÁLIA DE OLIVEIRA CORREIA - filho de Manuel Medeiros Correia e de Maria José de Oliveira Correia, escritora.

A Bem da Nação

Lisboa, 8 de Novembro de 1965

66 a 70 - 1965, SC 330 CI (2), vol 3, fls 270, 247, 203, 86, 15, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT

1966

Neste ano e no seguinte apoia na fuga jovens que desertam do serviço militar, nalguns casos com armas, escondendo-os e transportando-os até à fronteira, como é o caso de António Melo. O livro *Imitação da Felicidade*, acabado de publicar, é distinguido com o Prémio da Imprensa Cultural. A obra, apreendida pela censura, só voltará a ser reeditada após o 25 de Abril. Proibido pelo regime de exercer qualquer actividade docente, consegue, todavia, manter-se ao serviço da secção francesa do Liceu Charles Lepierre até 1974. Publica *Roteiro de Emergência* e *O Mundo do Toureio na Literatura Portuguesa*.

Excelentíssimo Senhor



Organizada em conjunto pela UNICEPE, CONFRONTO, ÁRVORE, TEP, CINE-CLUBE DO PORTO e TUP, realizou-se no dia 6 do corrente mês, pelas 21,30 horas num salão da Ordem dos Engenheiros desta cidade, à Rua Rodrigues Sampaio, nº. 123, a primeira das conferências do Ciclo de Conferências sobre a mulher na Sociedade Contemporânea.

Teve a conferência início, como acima referi, pelas 21,30 horas, e terminou cerca da 01.00 hora, com uma assistência de entre 100 a 120 pessoas, destacando-se o elemento feminino, em especial a juventude, alguns engenheiros e outras pessoas de várias classes sociais.

O tema focado "A mulher e a vida social", bastante sugestivo, foi exposto por vários conferencistas que apresentaram para a mulher concepções de vida social arrojadas, mas quase sempre dentro da concepção de vida social tradicional da mulher portuguesa.

A assistência ouvia interessada a exposição de cada conferencista, saindo da sala a comentar os pontos que parece não terem ficado bem esclarecidos.

Foram conferencistas a Dr^a. Maria de Lurdes Lima dos Santos, o Dr. Sérgio Ferreira Ribeiro e a senhora D. Leonor da Palma Carlos e o professor José Esteves, os quais não se desviaram do tema anunciado, nas suas exposições.

Duas outras conferências se irão realizar em local e data a anunciar, a primeira subordinada ao tema "A Família e o Amor" e a segunda a "Mitos e Imagens", sendo conferencistas, respectivamente,

O Dr. João dos Santos

Dr^a. Maria Eduarda Cruzeiro

Dr. Rui Grácio

Dr^a. Angela Miguel

e

Dr^a. Natália Nunes

Sophia de Mello Breyner Andersen

Isabel da Nóbrega


Dr. Augusto da Costa Dias

Dr. Urbano Tavares Rodrigues

Exm^o. Senhor

Director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado

4.279/66-S.R.


L I S B O A

Tenho a honra de informar V. Ex^o. que, nesta data, é remetido com destino a essa Direcção, incluído no conteúdo da encomenda postal registada sob o n.º 4.626, um exemplar do livro intitulado "IMITAÇÃO DA FELICIDADE", da autoria de Urbano Tavares Rodrigues, que foi apreendido em cumprimento da circular-confidencial n.º 4.500-S.R., de 4 do mês findo.

Junto tenho a honra de enviar a V. Ex^o. o respectivo auto.

A BEM DA NAÇÃO

Porto, 2 de Dezembro de 1966

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

Excelentíssimo Senhor *330-912*


N.º 100/66-C.I.2.

CONFIDENCIAL

Junto tenho a honra de enviar a V.Ex^o. as fichas mod/61, respeitantes aos nacionais NIKIAS RIBEIRO SCAPINAKIS e URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, cujos pedidos de captura e interdição de saída, foram mandados anular pela O. S. n.º 230/66.

A bem da Nação

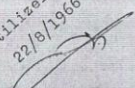
Ficalho e Posto da P.I.D.E., 20 de Agosto de 1966
Ao Excelentíssimo Senhor Director-Geral da P.I.D.E.
L I S B O A



O Chefe do Posto,
ass) Ernesto Pereira Jorge
(carimbo do Posto)

P.I.D.E.
SERVIÇOS DE SEGURANÇA
ENT.º.016481-REC.22-AGO.1966
SECÇÃO CENTRAL

*Utilizei as fichas
22/8/1966*

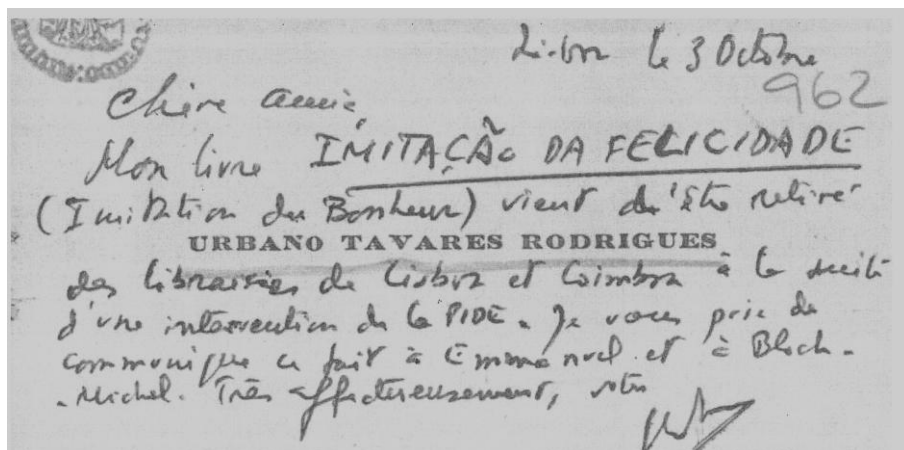


Polícia Internacional e de Defesa do Estado
SERVIÇO DE SEGURANÇA
Secção Central
Centro de Informações (2)

ENTRADA N.º *9320* I. & C.
Recebido em *22/8/66*

1967

Publica *Despedidas de Verão* e *Os Mais Belos Contos de Amor da Literatura Portuguesa*. Vê traduzidas as seguintes obras: *As Aves da Madrugada* e *Terra Ocupada* para checo; *Exílio Perturbado* e *Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura*, para castelhano e *Vida Perigosa* (tradução parcial) para russo.



Emissão do dia 5/2/1967

Recebida na PIDE em 8/2/1967

S U M Á R I O :-

- SETENTA ESCRITORES PORTUGUESES RECLAMAM A LIBERTAÇÃO DE STAU MONTEIRO

74 e 75 – 1966/67, SC 330 CI (2), vol 4, fls 962 e 964, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT



23 – 1967, Entrevistando Pierre Brasseur em Lisboa

"REPÚBLICA" de:
18-1-1967

- Serviços Cubanos
- 45 Indvs.

A FESTA DE CUBA

Decorreu num ambiente de grande simpatia e interesse, a festa comemorativa do aniversário do actual regime cubano, ontem efectuada na residência do chefe da missão diplomática de Cuba em Portugal.

A recepção serviu ao mesmo tempo de despedida do dr. Raul Amado Blanco que deixou o nosso País para regressar a Cuba onde ocupará outras funções diplomáticas, e de apresentação do novo encarregado de negócios sr. Rafael Fernandez e secretário da missão, sr. Raúl Cillero.

Na reunião, que se prolongou até às 21 horas, estiveram presentes representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Nunciatura Apostólica e de outras missões diplomáticas acreditadas em Lisboa.

Entre a assistência vian-se também, entre outras, as seguintes individualidades: dr. Pedro Monjardino, dr. Mário Neves, director-adjunto do "Diário de Lisboa", dr. Mário Soares, dr. Manuel João da Palma Carlos, dr.ª Maria Barroso, escritor dr. Manuel Mendes e esposa, escultores Vasco Pereira da Conceição e Maria Barreiros, jornalista e escritor Álvaro Salema, escritora Lídia da Fonseca, eng. Aquilino Ribeiro, escritor Urbano Tavares Rodrigues, dr. Ludgero Pinto Basto e esposa, José Faustino Rodrigues Pinão, actor Rogério Fausto e esposa, Augusto Valdez e esposa, António Marcelino Mesquita e esposa, Vasco Ganja e esposa, dr. António Lobo Vilela e esposa, Artur Lino e esposa, escritor dr. José Manuel Tengarrinha, dr. António Amaral, escritor dr. Fernando Namora, dr. Francisco Albuquerque Veloso e esposa, Manuel Guedes, dr.ª Belmira Mendes Cruz, dr. Joaquim Catanho de Meneses, escritor Augusto Abelaira e esposa, maestro dr. Lopes Graça, dr. Francisco Lenha, escritor e jornalista dr. Raúl Rego e esposa, jornalista Artur Fernandes e esposa, escritor Alexandre Cabral e esposa, D. Maria Armando Falcão, dr. Vasco Martins, escritor dr. Orlando Costa e esposa, jornalista Lorais Cabral, artista plástica D. Maria Keil do Amaral, Manuel Alpedrinha e esposa, artista cinematográfica D. Clara de Ovar, D. Aida Magro, Fernando Moedas e esposa.

O sr. dr. Raul Amado Blanco seguiu esta manhã de avião, para o seu país, via Madrid, tendo ido apresentar-lhe cumprimentos, no Aeroporto da Portela, muitos dos seus amigos.

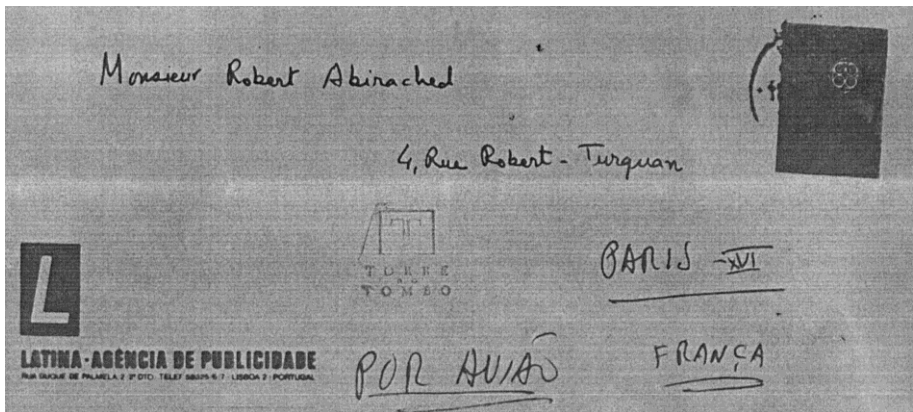
SETENTA ESCRITORES PORTUGUESES RECLAMAM A LIBERTACAO DE STAU MONTEIRO

Setenta escritores e intelectuais portugueses dirigiram há dias ao Chefe de Estado português, Almirante Américo Tomaz, uma exposição em que se reclama a libertação imediata do escritor STAU MONTEIRO e a reabertura da Editora Minotauro, encerrada e saqueada há meses pela PIDE, às ordens do governo de Salazar.

Assinam esta exposição entre outros, alguns dos mais conhecidos escritores portugueses, como FERREIRA DE CASTRO, FERNANDO NAMORA e URBANO TAVARES RODRIGUES.

Como a Voz da Liberdade já por várias vezes assinalou, o escritor STAU MONTEIRO encontra-se preso, há vários meses, por segundo a PIDE, ter ousado criticar e ter mesmo ridicularizado nas suas recentes peças teatrais, a "Estátua" e "A Guerra Santa", os comandos fascistas e as forças armadas e o próprio Salazar, pondo directa e indirectamente em causa a continuação da guerra colonial. Defendendo a liberdade de STAU MONTEIRO, a liberdade de expressão de pensamento, a liberdade de crítica, os setenta escritores portugueses

.....(impossível reproduzir o restante devido a deficiência técnica.)



CARTÃO DE URBANO TAVARES RODRIGUES

18/10/67

Caro HELDER: T O M B O

Estive com os seus pais de quem muito gostei e que vivem em estado de saudade. Seu pai está, felizmente, muito melhor.

Acerca da bolsa, estou em contacto com a Gulbenkian. Para já, necessito do seu pedido de bolsa, formulado por escrito, mencionando o teatro de Nativos e o seu curriculum (estado, direcção do grupo técnico, etc). Faça-me chegar tudo isso o mais depressa possível. A morte de CHE causou-me um desgosto profundo.

Já mandei livros para o JOSE MORAIS tanto de poesia como de teatro. Chegaram? Em breve, creia espere, V. terá directamente notícias minhas.

Um abraço fraternal do
a) assinatura

76 a 79 – 1967, SC 330 CI (2), vol 2, fls 100, 66, 69 e 70, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT



80 – 1968, Com Isabel de Castro e Mariana Villar no teatro da Trindade

1968

Pela terceira vez é preso pela PIDE, sob a acusação de desenvolver actividades políticas subversivas e de ligações ao Partido Comunista Português. Este detenção dura seis meses. Publica *Casa de Correção*, *A Estremadura* e *Tempo de Cinzas*.

di- 13-1-68
296

Meu caro Helder:

O Alexandre Oliveira foi preso no domingo. O Tó
 Oliveira já fez 6 dias a visita de "soma". O Picão de
 Abreu até deitou uma - Galemba e o Fernando
 Breda de Santos. Há ainda outras prisões por PTA e
 Pais, uma - sei lá o nome. Foi taken in despre-
 sa do "deputado" Nuno Rebelo, que fez uma resistência -
 foi um: L. e outros.

Além disso, já se está a organizar a "Abinidade"
 e um grupo com o nome de "MARIO FORREI" que até há um
 mês atrás eram um grupo de "povo". Não se sabe se há um
 plano para o futuro.

81 - 1968, SC 330 CI (2), vol 2, fls 296, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

antenas e proceda às diligências
 necessárias

Para os fins que forem de justiça, fa-
 -zer perguntas ao preso.
 go apresentar a V.Ex.^a o nacional URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES,
 em 19.1.68
 casado, jornalista, nascido a 6 de Dezembro de 1923, filho de Urbano
 Rodrigues e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues, natural da fre-
 quesia de Santa Catarina, concelho de Lisboa, residente na Rua Tomás
 Ribeiro, n.º.40- 2.º andar, lado direito, em Lisboa, que hoje pelas -
 9.30 horas, foi por mim detido, na sua residência, por exercer acti-
 vidades subversivas contra a segurança do Estado.

O detido recolheu à Cadeia de Caxias
 por determinação do Senhor Inspector Adelino da Silva Tinoco.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1968

O AGENTE,
 Humberto Albuquerque

- - - - - AUTO DE PERGUNTAS - - - - -

Aos dezanove dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e oito, nesta cidade de Lisboa e Direcção da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, onde se encontra o Inspector, Senhor Adelino da Silva Tinoco, com o Subinspector, Senhor Américo da Silva Carvalho, comigo, Herberto Alves Morgado, agente, servindo de es-
crivão, todos da referida Polícia, aqui foi presente o detido URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, casado, escritor e jornalista, nascido a seis de Dezembro de mil novecentos e vinte três, natural da freguesia de Santa Catarina, concelho de Lisboa, filho de Urbano Rodrigues e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues e residente na Rua Tomás Ribeiro, número quarenta, segundo andar, lado direito em Lisboa, a fim de ser interrogado. - - - - -

PERGUNTADO se já esteve mais alguma vez preso, onde, quando e porquê, se foi ou não julgado e condenado e em que pena, respondeu:- Que, já foi uma vez preso, por esta Polícia, em quatro de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três, por suspeita de desenvolver actividades subversivas contra a segurança do Estado, tendo sido restituído à liberdade, em vinte e três do mesmo, se não está em erro e nunca respondeu criminalmente. - - - - -

PERGUNTADO sobre a sua situação militar, respondeu:- Que, em mil novecentos e quarenta e quatro, foi incorporado, na arma de Administração Militar, como soldado-cadete, no Quartel do Lumiar, tendo logo em seguida baixado ao Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, onde foi dado como incapaz, por sofrer de lesão pulmonar, ficando sujeito

ao pagamento da taxa militar, cujas anuidades, liquidou integralmente.-----

A MATERIA DOS AUTOS e perguntado desde quando pertence à associação secreta, subversiva e revolucionária denominada "frente de acção popular", vulgarmente conhecida pelas iniciais "F.A.P.", ou do chamado "partido comunista português" e que actividades ilegais, tem desenvolvido como "membro" dessas associações ilícitas, respondeu:-- Que, não só, não pertence a quaisquer dessas organizações, como tem manifestamente expresso o seu pensamento socialista dentro da legalidade.-----

INSTADO no sentido de dizer quais as ligações que mantem com "membros" das referidas organizações revolucionárias e subversivas, radicadas no estrangeiro, respondeu:-- Que, efectivamente tem no estrangeiro amigos exilados, com os quais, mantem relações afectuosas de natureza pessoal, mas sem caracter conspirativo e ignorando até, a sua definição ideológica.-----


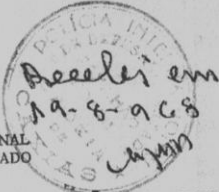

E mais não respondeu. Lidas as perguntas que lhe foram feitas e as respostas por si dadas, as achou conforme, ratifica e vai assinar.-----

Urbano Augusto Tavares Rodrigues

E, para constar, se lavrou o presente auto, que vai também ser assinado pelo Senhor Inspector, pelo Senhor Subinspector, e, por mim, agente, servindo de escrivão, que o dactilografei e revi.-----

Belino Silva Lima
Américo de Fátima Lameira
Augusto Augusto Tavares

Este documento é feito em duplicado entregando-se na D. Inv. o original com o recibo da Cadeia e ficando nesta o duplicado.

  *Arrelei em 19-8-68*  *Quart. n.º 42 2.º Sto. - Frente*

POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

ORDÉM DE INTERNAMENTO

Vei dar entrada na cadeia de Caxias
no regimen de isolamento contínuo O(s) nacional

(b) URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES
estado casado de profissão jornalista natural de Lisboa
residente Rua Tomás Ribeiro, n.º.40-2.º.Dt.º. Lisboa
de 43 anos de idade, filho de Urbano Rodrigues
e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues

Motivo da detenção (c) actividades contra a segurança do Estado
Lisboa, 19 de Janeiro de 1968

O INSPECTOR,
(d) *[Signature]*

Para os fins convenientes, cumpre-me informar V. Ex.ª. que, através de diligências em curso nesta Polícia, consta que o nacional URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, mantém "ligações" com elementos das "organizações" secretas e subversivas, denominadas "partido comunista português", "Comité Marxista-Leninista Português", "Frente de Acção Popular" e "Liga de União e de Acção Revolucionária", que se encontram radicadas no estrangeiro, nomeadamente em Paris e Bruxelas.

Mais consta que o referido nacional, tem auxiliado as ditas "organizações", tanto financeiramente como colaborando no desenvolvimento de actividades subversivas, que as mesmas vêm desenvolvendo contra a segurança do Estado, quer no País, quer no estrangeiro.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1968.

O Subinspector,

FÓRMULA DACTILOSCÓPICA:

1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º

CADASTRO N.º

MÃO DIREITA					
1. Polegar	2. Indicador	3. Médio	4. Anular	5. Anelar	
MÃO ESQUERDA					
6. Polegar	7. Indicador	8. Médio	9. Anular	10. Anelar	
Defetadas da chapa e simultâneas do indicador, médio, anular e anelar		Polegares (de chapa)		Defetadas da chapa e simultâneas do indicador, médio, anular e anelar	
MÃO ESQUERDA		ESQUERDO	DIREITO	MÃO DIREITA	



Nome e alcunha *Urbano Augusto Tavares Rodrigues*

Estado *casado* Profissão *jornalista*

Naturalidade *Santa Catarina - Lisboa* Data do Nascimento *6-12-923*

Filiação *Urbano Rodrigues e de Maria da Conceição Tavares Rodrigues*

Residência *Rua Saturno de Brito, 23-4.º Lisboa, Vila Fontaine*

Outras indicações *Exibir nº 22.972.646*

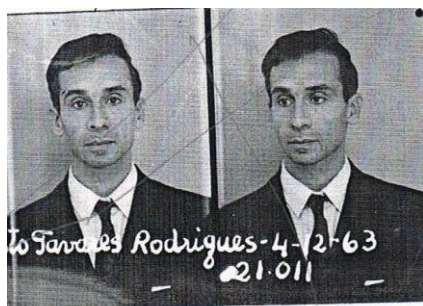
Proc. 1663/63-1.3.2iv.

Número do processo de valores ou documentos apreendidos *Proc. 3113/63-1.3.2iv.*

BIOGRAFIA PRISIONAL

Expulso da liberdade pela Direcção, em 4-12-63, por actividades contra a segurança do Estado, tendo recebido a ordem de prisão nº 61.346/63. Retornado à liberdade em 23-12-63. C.V. 361/63.

Expulso pela Direcção em 19-1-68 por actividades contra a segurança do Estado, tendo recebido no Departamento de Prisão de Lisboa o nº 61.346/63. Retornado à liberdade em 23-6-68. C.V. 71/68.



BOLETIM DE REGISTO POLICIAL

Sinais característicosAltura 1,77 Cor BrancaCor dos olhos castanhosCabelo UrisalhoNariz Regular

Sinais particulares
amputações, aleijões ou
outras deformações

Reg. 124 / 6.01. DV.

Proc.

6 B) anie
296A


Chère Françoise,

d'après ce qu'Antonio Ramos vient de me dire ta situation n'est plus aussi brillante. J'en suis désolé et je te souhaite de retrouver bien vite une place encore meilleure.

Je t'ai prêté de me rendre un grand service. Va retrouver — au téléphone lui — mon ami HELDER COSTA et remets lui le billet ci-joint. Tout va très mal.

Am-tu une adresse et mon disque ? Je t'embrasse

Adressa de Helder: 14, Rue Soumieu - Leroy - 5^e - 7^e gauche - PARIS - XVII
Téléphone 122 - 24 - 73



92 – 1968, SC PC 330 CI (2), vol 2, fls 296A, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

Jornal francês "LE MONDE" de 14/2/1968 (suplemento ao n.º. 7181) 305

(Págs. IV e V do suplemento)

As referidas págs. IV e V foram enviadas à Direcção desta Polícia com o ofício confidencial n.º. 863/68-S.C., de 19/2/1968 e em 20 do mesmo mês voltaram a ser interceptadas as mesmas páginas, das quais se extraíram este e outros recortes.

«L'imitation du bonheur»

LA prison, le talent et la persécution sont les dons du ciel les mieux partagés au Portugal.

Le jeune et fécond Urbano Tavares Rodrigues ne fait pas exception à la règle. Sa carrière est ponctuée de romans, d'essais, de prix littéraires et, bien entendu, de l'inévitable arrestation. De son dernier roman, «L'imitation du bonheur», je détache un paragraphe émouvant et juste. Le narrateur, un «intellectuel de gauche», se trouve dans un «bistrot», parmi des gens du peuple qui le regardent avec une sorte de défiance :

93 e 94 – 1968, SC 330 CI (2), vol 2, fls 296A e SR 22.500, Del. Porto, fls 34, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.

Documento cedido pelo ANTT

2.ª Feia . 2 de Fevereiro de 1968



Querida Rita,

Que bem me ficaram as tuas cartas! Com que ansiedade espero o momento de ver-te, mesmo através do vidro, numa pequena 'sala cheia de sol! É tão bom saber que existes! Nos momentos de branca acalmia, que sucedem aos de sofrimento mais intenso - esse é o movimento pendular da minha clausura - deambulava com um dedo, no vazio, os contornos da tua face e ficava junto de mim, tuas coisas, as longas conversas de que tanto preciso. E sorria.

Quando daqui ^{sair} preciso muito não poder começar a trabalhar logo. Terei de me tratar seriamente, e talvez até, além de força, com um neuropático, porque as minhas enxaquecas, com este dolo nervoso, tornaram-se quase constantes. Não passava um dia praticamente sem dores de cabeça muito violentas, seguidas às vezes de vómitos psicogénicos. Enfim, deixemos isso. Espero vir e melhorar, para poder tratar-me.

Acerca da "Autobiografia da Saudade na Poesia Portuguesa", pede à Portugalica mais 5 exemplares para ofertas, que eu farei depois, quando puder. O livro está bem apresentado? Não tem galbas?

Se for possível enviáras-me o teu retrato e o de Isabel (informativa e em respeito) gostaria muito de o ter contigo. Também a imagem de mãe (que eu nunca pude esquecer) mas me sai da cabeça, até pelo facto de há quatro anos, em circunstâncias bem melancólicas, ela me ter manifestado em tuas, tão carinhosamente, o seu afecto.

As tuas cartas são, no decurso do fim do dia, o calor que

4: feira - 7 de Fevereiro de 1968

Isabelinha querida,



• o teu far ligeiramente doente e por isso, em vez de uma longa carta, tu vais escrever apenas uma linha, para me fazer, de qualquer modo, esta oportunidade de setar um pouco mais perto de ti.

Ha' muitos, muitos dias que não tenho carta tua. De de noite, o que me faz uma eternidade. Como vai a tua com valença? E essa tenival Física, que não é assim tão tenival? E as Ciências Naturais? Não te fiz muito as notas; o essencial é mesmo saber, por causa do exame — e ali porque saber é sempre importante. Mas, quando depois a universidade vai a combater os conhecimentos que se uma vez profissional deixam de ter aplicação, o resultado que dela fica é aquilo que verdadeiramente se chama cultura, ou seja, a boa humanidade, a científica que torna possível uma visão do mundo, uma atitude de espírito definida e coerente. Poderás dizer-me que os exames, tais como se fazem, têm uma grande importância de acaso e que não concorrem propriamente para essa forma de educação no jovem. Talvez seja exacto, mas há que aceitá-los como são, para poder passar adiante. E mais importante que este ano, com boa vontade e boa vontade, tudo isto de correr bem.

Falando agora de coisas mais caprichosas, tuas novas dizes? O que sempre te comprou aquilo que eu lhe te comendei? Ouve na voz. Play Back que eu te ofereci?

Leíste alguma das novelas que te aconselhei? Segue-te logo a leitura de três livros de poemas: "Geografia", de Sophia de Mello Breyner Andresen; "Recado para a amiga distante", de Daniel Filipe; e "A Inocente Virgem", de David Mourão-Ferreira. A mãe tá lá. Lê só o que te agrada, naturalmente. E digo - um depois se gostas e o que preferiste.

Já só faltam dois dias para sexta-feira. Vamos lá a ver se ests lá me recompondo, para te aparar com cara de santo, como costuma dizeres. Beijo os teus olhos livres. Tuas pai que tá a dar

Urbano

Muita saudade e um grande abraço para o avô - lembranças à Joazequina.

Querida,

aficial, mesmo d'outro, com a sensação de ter um parafuso a fechar-me à tampa e ainda com resto de agonia que ontem t'ê dia um foguete a voar, ^{volt} como ao teu convívio, porque ^{me} já para ~~contar~~ ^{inf} milamente preciso lançar-te, através de distância, as palavras carregadas de mim. Pensa mas muitas coisas que me háis-de contar sexta-feira, porque quero ouvir-te, perceber, quero conservar comigo (como quem foguete reserva a água para a procura) a tua voz, os teus pensamentos, o teu sentir, mesmo as ninharias maravilhosas que fomos dizeres. E'lo' entendes?

E agora é de mim: o beijo maior à tua

Pai

1 de Março de 1968



Querido Pai

Sei que estás a atravessar Talvez o pior momento de tua vida e que a ajuda que podemos dar-te se limita às curtas visitas de 6^ª feira e a estas simples cartas cujo destino nunca poderemos prever.

Hoje de manhã ao ver-te senti e' certo um choque emocional que felizmente não foi visível para nenhum dos presentes mas nada recies por mim. Sou capaz de chorar jácilmente de qualquer coisa insignificante me traz alegria ou tristeza mas quando os factos se mostram sob a aparência do teu caso sei apelar para toda a minha força de vontade e enfrentar os embates que a vida tão difícil nos reserva.

Disse-te que não te preocupasses com as minhas notas e voltaria repetir-ló quantas vezes forem necessárias até que acredites em mim. Não é fácil incentivares me a estudar cinco ou seis horas por dia mas mais difícil será para ti que me contares um pouco de me inerte sabendo que tu precisas

de mim e que o meu único contributo é estudar, estudar o mais que possa.

Meu pai! eu sei que voltarás a ser o mesmo, um "homem" como tu não se pode transformar. ~~Eu sei que voltarás a ser o mesmo, um "homem" como tu não se pode transformar.~~ Não sei

dizer-te quando mas logo que saias de prisão recomeçarás a ver a vida como ela na verdade é: pura e verdadeira como o ser que a vive e a deseja viver. Não deres admiração-te por te sentires diminuído e diferente" isso só não sucederia se não fosses Romano e tu, pai consegues ser mais do que humano.

Tem coragem, tu tens a tua parte uma vida aberta ao vento, ao mundo e a todos nós que inventamos as palavras que sempre vos faltaram.

Eu ajudei-te, pai, como tu sempre me tens ajudado em tudo.

Prometo-te fazer mais do que o meu possível para passar o 6º ano, e iremos um dia de mãos dadas à praia para que me ensines a olhar o mar.

Um grande abraço de tu

si tu

Isabel



Ex^{mo} X.
 Sr. Urbano Vasconcelos
 Cadeia da PIDE

Caxias

Quarta 27 de Fev. 68 (3ª feira)

Meu querido Urbano

que si estás nas iguais, igualmente fustes, mas para a habel. Ainda tenho a uma tarde ao cinema mas chego a casa extremamente neutra, o que eu compreendo. Há um desequilíbrio entre o exterior e o íntimo de cada um. Impossível estar no jogo.

Continuo escrevendo crónicas. Este mês já publicaram dez.

Ainda não mandei os livros à Fernando porque ainda não consegui arranjar exemplares do "Carneval Negro". Logo que conseguir os mandarei. Acerca do serviço de imprensa da Extremadura, o Ruben disse que o Graça se poderia em comunicação comigo para combinar.

Hoje está um bom dia, ontem choveu muito, e hoje igual.

Adé saudade, meu querido Urbano. Um aperto de abraço e um beijo da

M

ZAR

FOLHA S. PAUCO
 Alunos contra 93
 prisão de 2-3-68
 escritor luso

Tenho a honra de informar V. Ex^{sa}. que, àcerca das actividades delituosas contrárias à segurança do Estado, imputadas ao arguido URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, apesar das várias diligências a que se procedeu, nada mais foi possível averiguar, além do que consta nos autos.

Desta forma e dado não se reunir elementos de indicição necessária das actividades que lhe são atribuídas, submeto os autos à douta apreciação de V. Ex^{sa}., para os fins que julgar mais convenientes.

-EM 2/ M A R Ç O/ 1968-



-Nesta data, por ordem do Excelentíssimo Senhor Subdirector Sacchetti, foi restituído à liberdade, o seguinte nacional:--

--URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES--,

que se encontrava detido no Depósito de Presos de Caxias-Reduto Norte-.

LISBOA, 1.ª. DIV., em 4 de MARÇO de 1968.

O SUBINSPECTOR,



5ª feira - 25 de Abril de 1968

Meu querido Mário,

Recebi tua que a minha primeira carta, que era longa, não chei tanta depressa às mãos. Esta sera' por isso muito breve e vive apenas a empurrar. Ela que não espere, que nem em só dia deixa de estar presente no meu espírito. A figura admirável do companheiro foi admirado e entre todos eleito para a mesa fraternal amigável. A maneira de tudo o que nos liga, em matéria de gostos e pensamentos, de cultura, visões do mundo, mas sobretudo o riso alegre, a bondade viril, a tolerância aliada à firmeza de um dos homens melhores e mais leais que jamais conheci — e que eu sei, Mário. Muita coisa — e sei o sabe — os que o desejamos sempre na lembrança. Na minha casa — conheço já bastantes desiludidos do homem e do tipo de fraternidade que me alumina a vida — há ainda a falta que me faz (porque os amigos verdadeiros são simplesmente raríssimos) a tua companhia reconfortante das horas boas e das horas más.

Saudades à Maria de Jesus e um abraço imenso do



Urbano

Urbano Tavares Rodrigues

1969

Candidata-se às eleições legislativas (em Outubro), pelo Círculo de Beja, nas listas da Comissão Democrática Eleitoral (CDE). Tradução francesa de *Bastardos do Sol*. Publica *Escritos Temporais e Horas Perdidas*. Adere ao PCP (na clandestinidade).

«O direito
à vossa confiança
ganhei-o perdendo empregos»
- disse Urbano Tavares Rodrigues



105 - 1969, com Ângela Caires, numa exposição de pintura



106 - 1969, Maio em Aveiro, discursando no II Congresso Republicano

Em 3-9-969 - O seu nome consta numa nota da

COMISSÃO ELEITORAL DE UNIDADE DEMOCRÁTICA
DE LISBOA,

onde é indicado como

MEMBRO

da

COMISSÃO COORDENADORA

dos actos preparatórios das próximas eleições de Deputados a realizar em 26-10-969.

Extrato do jornal "A CAPITAL"
de 3-9-969, arquivado em
A-Eleições.

107 e 108 - 1969, SC 324/GT, fls 67 e 72, Arquivo da PIDE/DGS, ANTT.
Documento cedido pelo ANTT

Segundo noticiou o jornal "República" de 10/5/69, enviaram teses ou comunicações ao "II CONGRESSO REPUBLICANO", a realizar em Aveiro de 15 a 17 de Maio de 1969, entre outros, os seguintes indivíduos:



DR. URBANO TAVARES RODRIGUES, de Lisboa, sobre o tema "UM CONCEITO DE LIBERDADE - DIREITOS DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO".

(Lida na 3ª. sessão do dia 16, segundo uma in formação do Sr. Chefe Oliveira, datada de 17.5.1969)

(O recorte do jornal "República" a que acima se alude, encontra-se arquivado na Pasta C-3 - II Congresso Republicano - Aveiro - 1969).

QUEM SÃO OS CANDIDATOS

da Oposição Democrática de Beja

URBANO TAVARES RODRIGUES



Porto, S.R.

DR. URBANO TAVARES RODRIGUES



A brutal agressão de que foi vítima o escritor Urbano Tavares Rodrigues à saída de uma sessão de propaganda eleitoral da Oposição, não impediu que aquele escritor, mesmo aconselhado pelos médicos a não o fazer de se deslocar a Odemira para participar numa sessão da C.D.E. de Beja, de que é candidato. Com esta decisão o dr. Urbano Tavares Rodrigues quer significar que as violências exercidas sobre os democratas ficam anuladas pelo fervor cívico e vontade de luta de que sempre estiveram animados.

O estado de saúde do escritor, que se encontra muito combatido, melhorou, no entanto, sensivelmente.



Uma nota do Ministério da Justiça sobre a agressão de que foi vítima o escritor Urbano Tavares Rodrigues

Do Gabinete do Ministério da Justiça, recebemos a seguinte informação:

«Os factos noticiados pela imprensa como praticados na pessoa do sr. dr. Urbano Tavares Rodrigues, à saída de uma sessão realizada em Lisboa, no Teatro Vasco Santana, na noite de quarta-feira da semana passada, não foram, até este momento, objecto de participação a qualquer entidade policial.»

3 18 OTT 1969'

Paese Sera Roma

Lisbona: scrittore rapito e bastonato da poliziotti

LISBONA, 18. — Di una selvaggia aggressione organizzata dalla PIDE, la polizia politica del regime fascista portoghese, è stato vittima nella serata di giovedì a Lisbona lo scrittore Urbano Tavares Rodrigues, che è candidato nelle liste della CDE (cattolici progressisti, socialisti di sinistra e comunisti) formate da gruppi di opposizione in vista delle prossime elezioni legislative del 26 ottobre per la nomina dei 130 deputati dell'Assemblea nazionale.

“REPÚBLICA” de 22/10/969

O escritor Urbano Tavares Rodrigues, candidato democrático pelo círculo eleitoral de Beja, foi brutalmente agredido por um grupo de agentes da PIDE, na via pública, depois duma sessão de propaganda em que fez uso da palavra.

DURANTE O PERÍODO DA CAMPANHA ELEITORAL PARA DEPUTADOS À ASSEMBLEIA NACIONAL, COMO CANDIDATO DEMOCRÁTICO PELO CÍRCULO DE BEJA, NAS SUAS INTERVENÇÕES NAS SESSÕES DE PROPAGANDA, VINCOU CLARAMENTE SER UM ACÉRRIMO INIMIGO DO ACTUAL REGIME POLÍTICO E DAS INSTITUIÇÕES VIGENTES, PONDO EM CAUSA A POLÍTICA SEGUIDA PELO GOVERNO QUANTO ÀS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS.

Dr. Urbano T. Rodrigues
(C. E. D. — BEJA)



REPÚBLICA 3, 10, 69

«Só um regime democrático levará ao triunfo um Portugal socialista»
— afirmação de Urbano Tavares Rodrigues
(escritor e jornalista, candidato por Beja)



Excelentíssimo Senhor *Taveira*

INFORMAÇÃO:

Para os fins que forem convenientes, cumpra-me e tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Ex.^a o seguinte:

O Dr. URBANO AUGUSTO TAVARES RODRIGUES, candidato pela oposição do distrito de Beja, há dias quando se juntou com um grupo de amigos no café Luis da Rocha, nesta cidade de Beja, fez as seguintes afirmações:

Que, tinha sido a P.I.D.E. que o tinha atacado, pois havia conhecido dois agentes e o Inspector Mortágua sendo este o chefe do grupo.

Afirmou ainda que tinha sido a P.I.D.E. que tinha feito o assalto à sede de C.D.E. em Lisboa.

Que a carta aberta que tinha dirigido ao Sr. Ministro da Justiça, devia de ser publicada em breve e caso assim não fosse, que a fazia circular subversivamente.

Beja, Posto de Vigilância da P.I.D.E., 24 de Outubro de 1969

O Agente,

António João Lameiras Travanca

António João Lameiras Travanca

